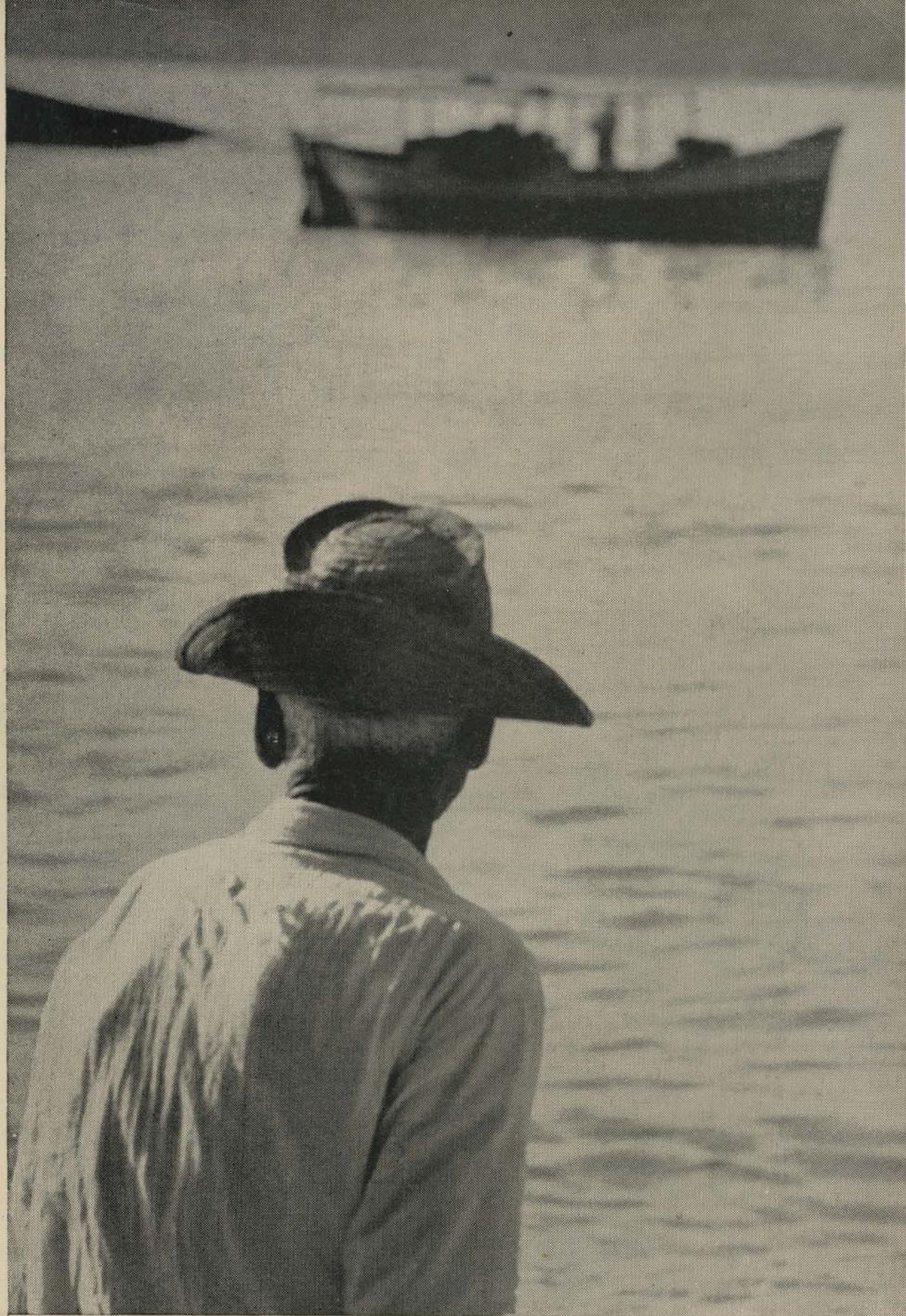


foto-cine



vol. XIII
n.º 146

580 EMBALAGENS

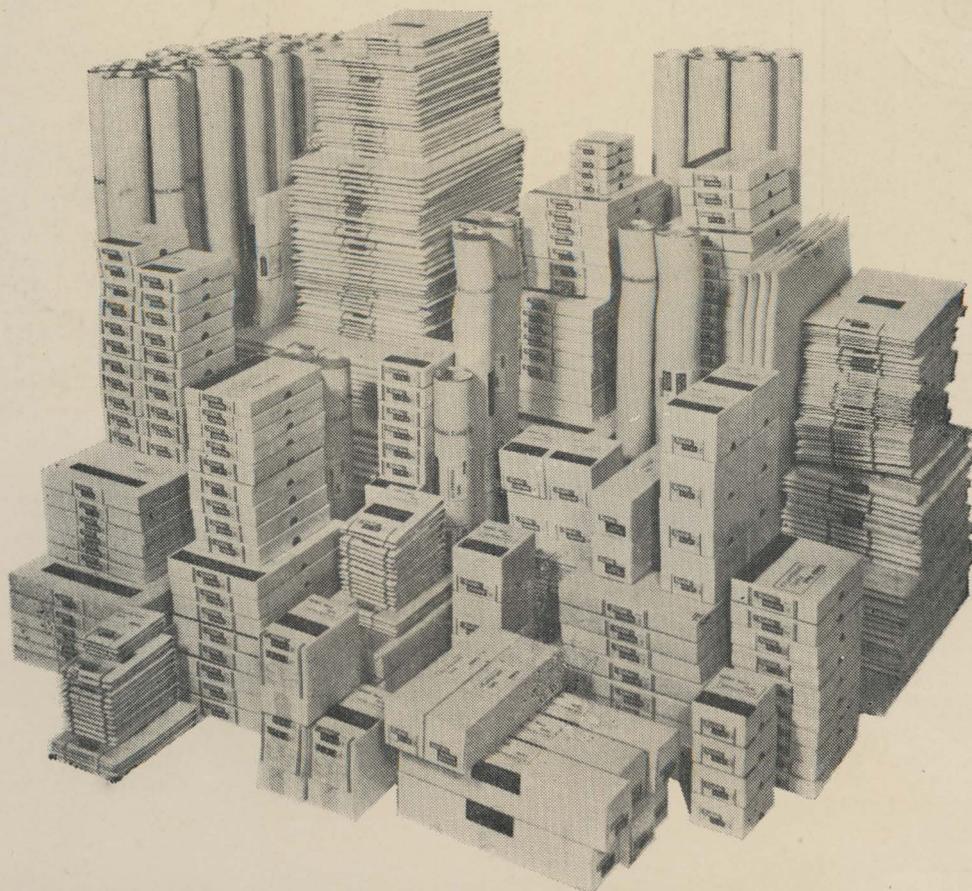
DIFERENTES

 EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...

UMA
QUALIDADE
UNIFORME:
Kodak

— UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

OLYMPUS Pen F



uma nova estrela no
firmamento da fotografia

Única no mundo,
a OLYMPUS PEN F é uma
câmara profissional de alta
classe, monoreflex, com
visor prismático da melhor
qualidade mecânica e
ótica. Objetiva
F ZUIKO AUTO-S 1:1,8/38mm
- Intercambiável

no tamanho 18 x 24 mm.
Focalização reflex
- Fotômetro ultra sensível
que funciona com bateria
de mercúrio (CdS), com
regulagem para altas e
baixas condições de luz
- E, exclusivo obturador
rotativo metálico de plano

focal de alta velocidade
(até 1/500seg. e B), que
acaba com a distorção de
objetos móveis e
sincroniza com flash
eletrônico em todas as
velocidades - Espelho de
retorno imediato,
de movimento lateral.

CONHEÇA A GRANDE FAMÍLIA DAS OLYMPUS



PEN



PEN EE



PEN EES



PEN W



PEN D-2

Distribuidor e representante exclusivo no Brasil:

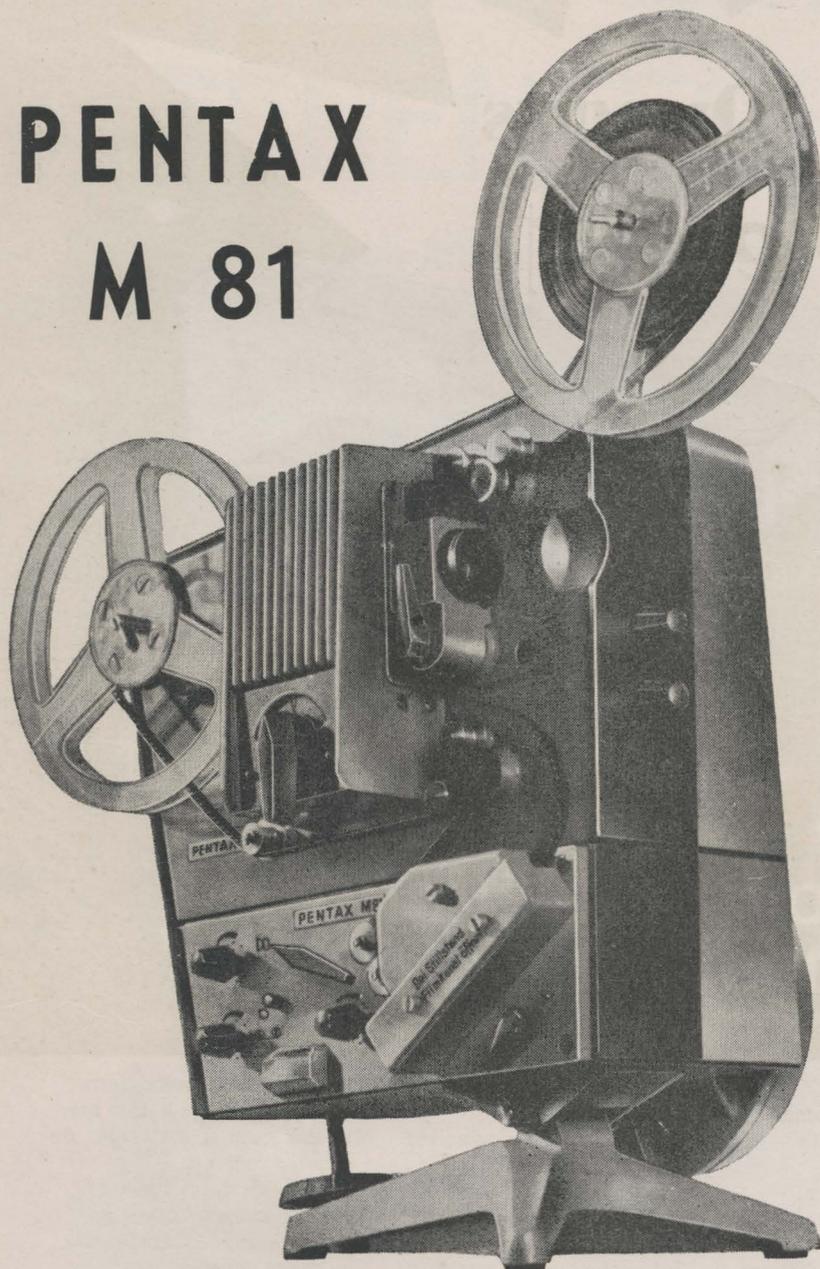
TROPICAL LTDA.

Caixa Postal 6660 - São Paulo

A VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

O Projetor Sonoro que você deseja

PENTAX M 81



- * 8 mms
- * Construção sólida
- * Fino acabamento
- * Qualidade alemã
- * Som magnético
- * Objetiva Carl Zeiss Jena 1:1,4/175 mms
- * Dispositivo para acoplamento em gravadores de fitas — PENTAX S 81
- * Desacoplamento instantâneo do sistema de sonorização — PENTAX P 81
- * Luz fria

Um produto da

VEB PENTACON-DRESDEN

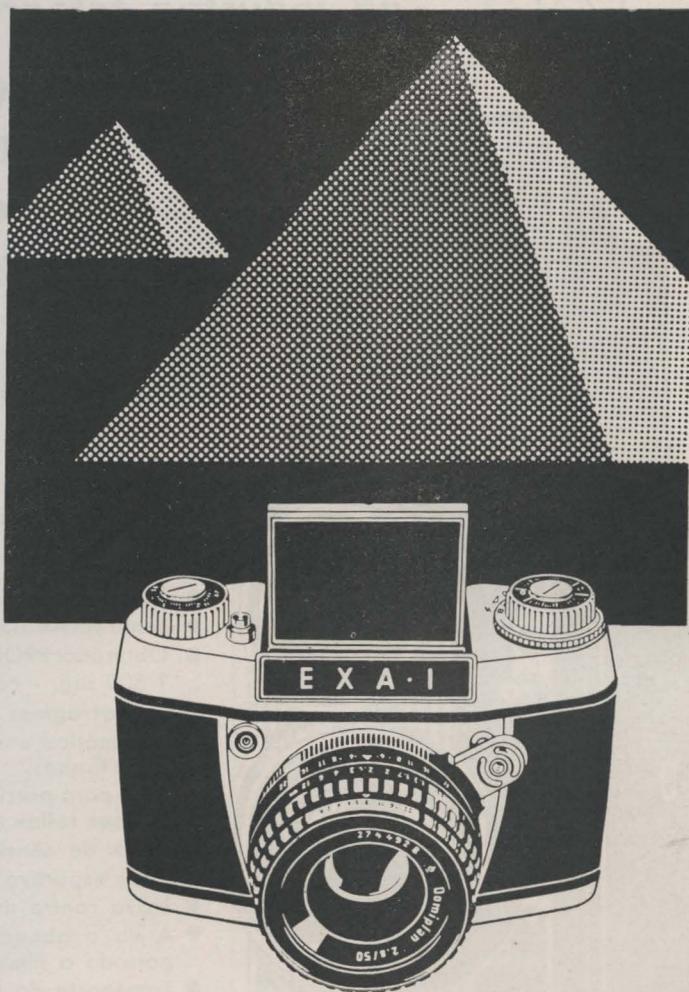
Distribuição exclusiva:

COMERCIAL E IMPORTADORA IBIRAPUERA LTDA.

CAIXA POSTAL 7785

SÃO PAULO





EM QUALQUER PARTE!

Uma câmara fotográfica não é uma jóia. Deve ser companheira constante de tôdas as horas. Na praia, no campo, nas montanhas... e também no deserto. Sim porque a **EXA I** é "pau p'ra tôda obra". E' resistente à areia e à maresia, ao sol e à chuva.

E' por isto que os que precisam de uma câmara indestrutível preferem uma

EXA·I

uma

Joia

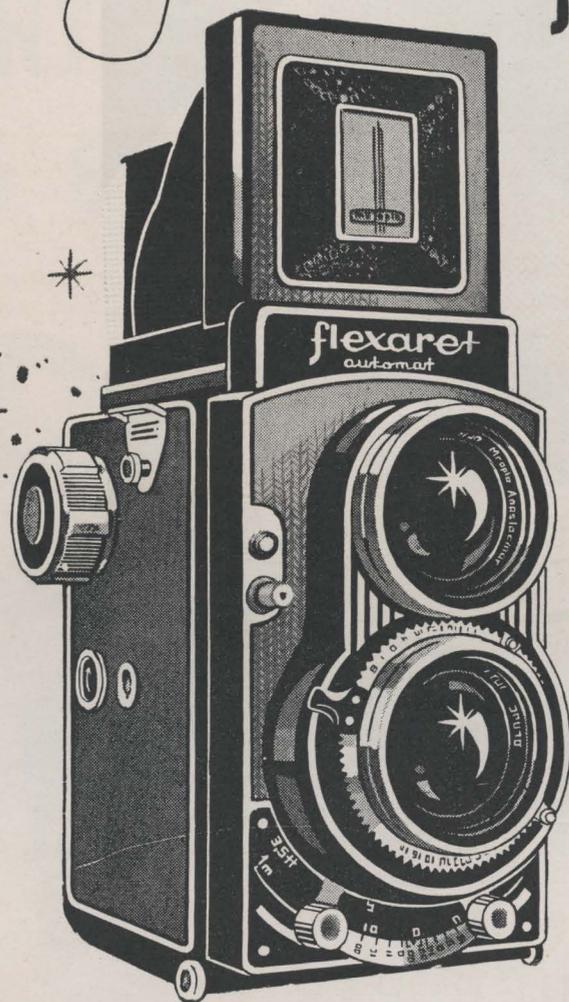
da indústria fotográfica!

flexaret VI

meopta

automat

NOVO MODELO



o mais
SIMPLES SISTEMA
de adaptação
para 35 mm
existente em
ÂMARAS REFLEX

- 12 fotos 6x6 ou 36 em 35 mm.
- Lente BELAR 1:3,580 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/500 seg. - conjugado com os diafragmas - com disparador automático e sincronização para flashes.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.
- Index de sensibilidade do filme.
- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.
- Acompanha finíssima bolsa de prontidão e adaptador para usar filmes de 35 mm.

CREDI-MESBLA

resolve seu problema!

Mesbla

CENTRO: R. 24 de Maio, 141 — Av. do Estado, 4952

PINHEIROS: R. Butantã, 68

STO. ANDRÉ: R. Cel. Alfredo Fláquer, 69

CAMPINAS: R. General Osório, 873

vol. XIII

N.º 146

MARÇO-ABRIL, 1965

CAPA:

“O velho e o mar”

Foto de Fernando G. Barros — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Secretário
B. BARBOSA PUPO

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 200
Assinatura (12 números)... Cr\$ 2.000
Sob Registro Cr\$ 2.500

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028/33-5404/51-5316

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:

A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

CLICHÊS FORTUNA

R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| A NOTA DO MÊS | 7 |
| AREIA | 9 |
| HILDEBRANDO T. FREITAS | |
| RETICULAÇÃO | 14 |
| JOÃO RAMALHO | |
| O “FENIDON” | 19 |
| SEPARAÇÃO DE TONS | 23 |
| OSCAR P. LEIGUARDA | |
| PANORAMA DO CINEMA AMADOR BRASILEIRO.. | 30 |
| JEAN LECOCQ | |
| A OPERAÇÃO “MONTAGEM” | 34 |
| JOSÉ CARLOS DE ARAUJO | |

“Revelando & Fixando”, “Para você ler ou ver”, Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.

VERSATILIDADE ILIMITADA

ASAHI PENTAX

Existem muitas razões para se ter uma **Asahi Pentax**.

A menor e mais luminosa de tôdas as mono-reflex, ela é preferida pelos profissionais e amadores pela sua facilidade de manejo, perfeição mecânica e, o mais importante, a nova qualidade que dá às suas fotos 35 mm.

Quando V. compra uma **Asahi Pentax** — para V. mesmo ou para um realmente fino presente — V. o faz com a confiança que esta câmara será a única solução para a perfeição em tôdas as situações, e que só poderá ser substituída por outra ASAHI PENTAX.

O sistema da ASAHI PENTAX abre para V. o caminho da última palavra desde micro-fotografia até os grandes campos da inspiração da tele-fotografia.

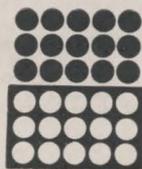
Entretanto, V. sabe que tem a mais fina câmara do mundo a êste preço, com diafragma automático (Pre-Set), com espelho de retôrno imediato (patente Asahi), focalização positiva e brilhante, disparador suave, e uma série de características estudadas para ajudá-lo a ter melhores fotos.

Escolha uma Pentax S1 ou S3 de acôrdo com sua preferência individual. Cada uma é um fino produto de fabricação precisa — cada uma tem uma personalidade individual.



VENDA — FOLHETOS — INFORMAÇÕES

FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 283
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 200
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

A Nota do Mês

Este mês de abril assinala, no dia 28, o transcurso de mais um aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante.

E' uma efeméride grata não só aos seiscentos e tantos associados do grande clube paulistano, mas a todos os afeiçoados da fotografia no Brasil. Porque, conforme já acentuaram vários estudiosos do movimento fotográfico brasileiro, o surgimento do F. C. C. Bandeirante em 1939 — com o espírito de renovação e larga visão dos seus dirigentes, com os novos métodos de trabalho em equipe que introduziu, com a iniciativa de estimular e incrementar o intercâmbio entre os praticantes da fotografia do Brasil e do estrangeiro e entre os respectivos clubes, enfim, com a série de inovações que ano após ano introduzia em suas atividades e as novas idéias no campo artístico pelas quais se batia, — foi a mola propulsora do grande desenvolvimento verificado em seguida na arte fotográfica brasileira, hoje ocupando internacionalmente lugar destacado.

Criticados, combatidos de início, não se impressionaram os bandeirantes e prosseguiram sem hesitação na defesa de suas idéias rompendo um a um os velhos preconceitos que então dominavam a difícil e bela arte da luz e do preto-e-branco. A história do F. C. C. Bandeirante é, então, uma continuidade de êxitos magníficos que sôbre êle atraíram a atenção dos críticos e do mundo fotográfico e daí para cá se confunde com a história da própria arte fotográfica brasileira.

26 anos são passados. E o que é importante: êsse mesmo espírito pioneiro e desbravador, êsse mesmo inconformismo com os lauréis conquistados continua sendo a característica principal do Bandeirante.

Assim é que no programa comemorativo do seu 26.º aniversário foi incluída uma exposição de fotografias em côres de autoria do seu destacado membro, Herros Cappello-AFIAP, ampliações executadas por métodos por êle criados que, certamente, abrirão novos caminhos para a fotografia colorida, libertando o artista da objetividade a que em grande parte ela ainda está prêsa. Será uma exposição destinada a alcançar larga repercussão, com a qual o F. C. C. Bandeirante prestará mais um assinalado serviço à arte fotográfica.



O nôvo filme "Agfa"
100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen



“Areia...”

Fotos de:

José V. E. Yalenti

E-FIAP - FCCB

Texto de:

Hildebrando T. Freitas

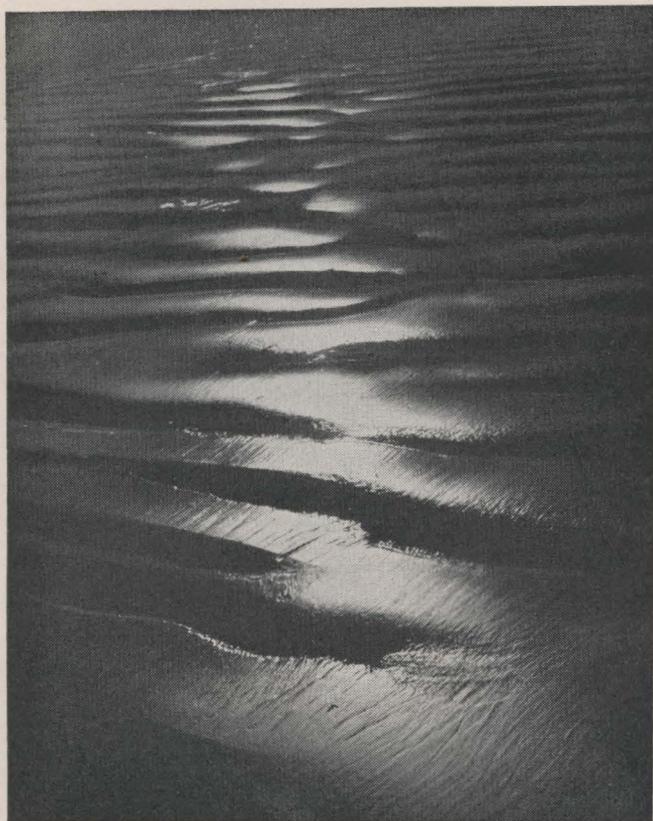
FCCB

Construir na areia só castelos, obra efêmera, que o vento e o mar destróem impiedosamente!

Surgiu, porém, um mágico inigualável, que se propôs a edificar obra permanente, capaz de enfrentar com galhardia o vendaval, a tormenta, o maremoto, deixando na areia a marca de sua forte personalidade: JOSÉ V. E. YALENTI.

Realizando a difícil tarefa, realizou-se o herói. Sua arte, das mais preciosas, manifestou-a Yalenti através de cerca de 40 trabalhos, quase todos inéditos, tendo a areia por único e traiçoeiro tema.

Em mãos menos experientes e sensíveis, o limitado assunto se tornaria árido, frio, inex-



pressivo. Indagaria mesmo o ingênuo — “Fotografar o que da areia? Ela não é assunto...”

Mas Yalenti foi buscar os minúsculos grãos e genialmente compôs verdadeira poeira de estrelas. O sol nascente já o encontrava na praia, com a objetiva focalizada para captar a modelagem de uma duna, os efeitos deliciosos de um contra-luz matutino, as pequeninas manchas de corpúsculos marinhos que se transformam em castelos encantados pela macrofotografia ou em indescritíveis labaredas de um perfeito abstracionismo!

Mesmo as mais banais esteiras de ondas buliçosas deixavam para os olhos prescrutadores de Yalenti misteriosas luzes, de inesperada fotogenia.

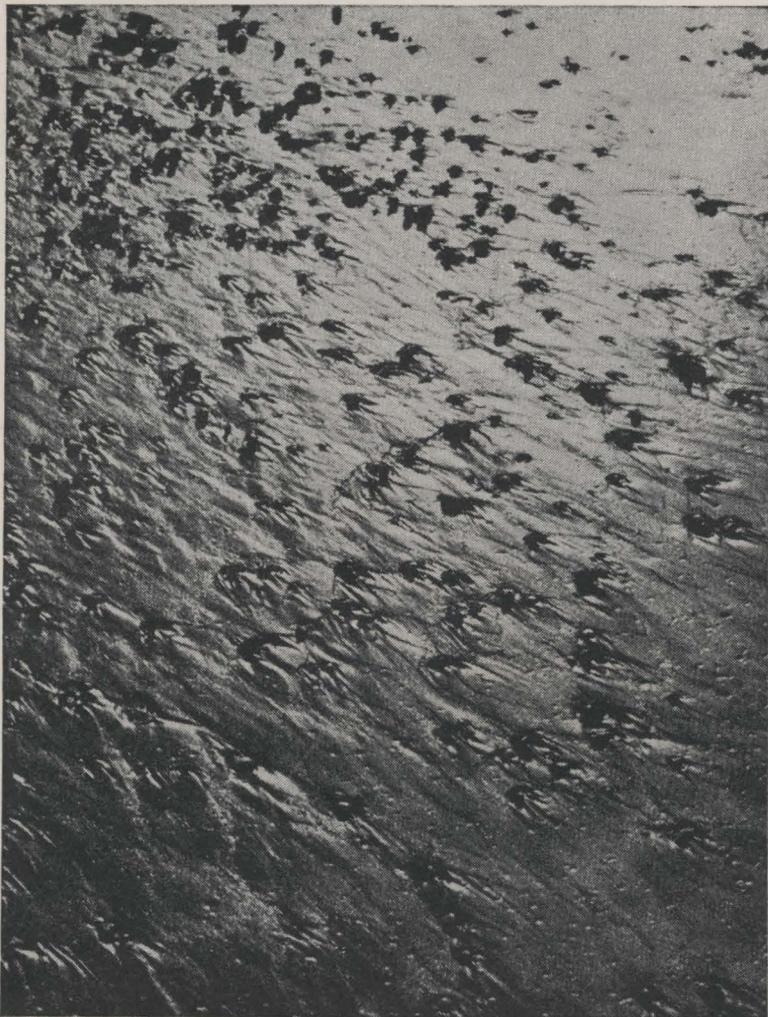
A imensidão cinzenta, monocromática no mais alto rigor, jamais o preocupou. Daqueles tons aparentemente monótonos e tristes, Yalenti, qual mágico de alto coturno, tirou quase todo o espectro, cores quentes e alegres, que revelam a leveza do espírito de quem há várias décadas honra a fotografia universal.

O veterano e renomado "bandeirante" JOSE V. E. YALENTI realizou no F. C. C. Bandeirante uma exposição subordinada ao tema "AREIA". Foi um sucesso artístico e social que trouxe para o conhecido amator os aplausos dos seus consócios, da crítica especializada e de quantos tiveram ocasião de visitar a magnífica mostra. Em comentário a propósito dessa exposição, inserto na "Folha de São Paulo", da qual é crítico cinematográfico, outro velho e prestigioso "bandeirante" — Benedito J. Duarte — relembrou a obra de Yalenti em prol do desenvolvimento da arte fotográfica brasileira. Com satisfação transcrevemos êsse comentário:

"MAR E AREIA"

"Meu amigo e companheiro de aventuras fotográficas, José Vicente Eugênio Yalenti inaugurou anteontem, na sede do Foto-cine Clube Bandeirante,





exposição individual de suas obras, cerca de quase 40 trabalhos, todos subordinados a um tema único — AREIA. Com esse assunto tão simples, que Yalenti foi desenvolvendo com sua câmara ao longo do litoral paulista, Santos, Itanhaém, Cananéia, Ilhabela, compuseram-se imagens das mais variadas e inesperadas formas e linhas, ora apresentando a obra de Yalenti o traço violento e nítido da xilografia, ora a feição suave e esfumada da aquarela e do pastel, em contrastados contraluzes, ou difusos relevos

cavados pela água na areia, contornando um surrealismo onírico, outras vezes esculpindo sobre o material tão moldável estranhas composições de transcendente simbolismo.

Yalenti é pesquisador incansável. Desde sua já remota adolescência apaixonara-se pela arte fotográfica, daí por diante, em mais de 40 anos de prática assídua de tomada de vista e de laboratório, experimentando a luz, a sombra, os meios-tons, a iluminação violenta, principalmente o contraluz, as linhas e as formas geométricas aplicadas à

fotografia. Yalenti terá sido talvez um dos primeiros em São Paulo a aceitar, propor e usufruir a plena liberdade de expressão na obra fotográfica, rebelando-se contra o academismo "de Salão", que então vigia, estagnava e cerceava a atividade criadora na fotografia entre nós, embora sua formação artística se baseasse nos fundamentos do classicismo e nos mandamentos do academismo. Mas, não se manteve conformado ante os canones consagrados. Sua inquietação o levaria à pesquisa de novas técnicas, à busca da expressão recôndita dos objetos mais "domésticos" ou prosaicos. Luz e sombra, em seus mais insignificantes matizes, forma e desenho de coisas e seres seriam valorizadas numa transcendência inusitada pela câmara de Yalenti, na sua dinâmica e sempre insatisfeita análise da realidade, ainda que, muitas vezes, a aparentar um irrealismo insuspeitado. Simples paus de fósforos, os mais variados detritos que o mar, no seu incessante vaivém, abandona sobre a areia das praias, torneando com esse material sempre movediço formas plásticas turbulentas, foram aproveitados na fotografia de Yalenti, ora exposta na galeria do Foto-cine Clube Bandeirante. Essa realidade cotidiana, imperceptível pela maioria insensível a tais aspectos móveis do mundo, foi dominada pelo olho único da câmara de Yalenti, a reagir e a transformar essa massa da rotina diária numa feição nova, de efeitos incomuns. Yalenti foi um dos fundadores do Foto-cine Clube Bandeirante, associação de fotógrafos amadores e profissionais, das mais respeitadas no concerto internacional. A obra de Yalenti obteve inúmeros lauréis em festivais e exposições coletivas, como as de Paris, Pittsburgh, Roma, Bolonha, Nova York, Bruxelas, Argentina, Uruguai e Brasil. E' um prazer espiritual visitar sua exposição individual tão eclética, se bem que subordinada a tema único, essa movediça areia das praias, sob a luz cambiante do mar e dos céus de nosso litoral."

ILFORD

HPS

O MÁXIMO EM RAPIDEZ ALIADO A UM MÍNIMO DE GRANULAÇÃO.



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145



“ETUDE DE NU”
Jacques Merly — EFIAP

Reticulação

João Ramalho — FCCB

Em números anteriores já tratamos de vários processos que antigamente eram executados apenas como experiências técnicas de laboratório e hoje são largamente utilizados pelos artistas da câmara, como meio de criação ou interpretação, tirando à fotografia aquela objetividade que freqüentemente ou quase sempre a banaliza.

Valendo-nos de explanação publicada por “Ferrania” (out. 64) vamos examinar hoje um

outro desses processos, menos comum pelas dificuldades e efeitos comumente incontrolláveis que oferece: o da **reticulação**, por meio do qual fragmentamos a imagem sem, porém, lhe tirarmos a compreensão ou visão de conjunto.

Desde logo cumpre observar que não é todo assunto que se presta para ser tratado com êste processo. De preferência são os temas abstratos ou aquêles nos quais pre-

dominam linhas fortes e massas contrastantes. Fotografias com detalhes delicados e meios tons não são adequadas à reticulação, pois este processo elimina os detalhes acentuando as áreas de luzes e sombras. Muitas vezes negativos sôbre-expostos ou sub-expostos que não dariam boas fotografias pelos métodos comuns, podem apresentar bons efeitos uma vez reticulados.

Pode-se obter a reticulação, ou seja, a fragmentação da gelatina da solução sensível do negativo, por vários métodos:

1) pela variação de temperatura

Como se sabe, submetendo-se o filme a um banho morno, p.ex., de 24° a 28°C, a gelatina da emulsão sensível sofre ligeira inchação; se então passarmos rapidamente o filme para um banho bem frio, (10°C mais ou menos) isso provocará violenta contração da emulsão sôbre o suporte, rompendo-se a gelatina em numerosas finas rachaduras que se tornarão bem visíveis quando da ampliação do negativo. Assim, este tipo de reticulação será provocado empregando-se um revelador morno, acima da temperatura normal, e o banho de lavagem intermediário bem frio. Com o negativo já fixado é mais difícil obter-se a reticulação porque o banho fixador sempre tem um efeito ligeiramente endurecedor. É mais fácil também obter a reticulação sôbre negativos em chapas de vidro do que com os filmes comuns em rôlo, isto porque o vidro permanece rígido sob a variação da temperatura, enquanto que os suportes dos filmes em rôlo sempre são flexíveis e elásticos, conseqüentemente dificultando o rompimento da gelatina.

Nem sempre a reticulação obtida por este método é visível a olho nu, dando o negativo a êle submetido, a impressão de ligeiramente desfocado; e, quando ampliado, o efeito deste tipo de reticulação nem sempre é agradável, uma vez que não se pode controlar a área onde seria desejável maior ou menor reticulação. O método seguinte é, portanto, mais recomendável.

2) reticulação por tratamento químico

Pode ser executada inclusive sôbre negativos já revelados e fixados e produz uma

reticulação mais acentuada do que pelo método anterior.

Submerge-se o negativo num banho morno a 50°C de **carbonato de sódio a 10%**, durante o tempo necessário para a superfície da emulsão tornar-se granulada. Isto não se percebe visualmente, mas essa granulação é sensível ao tacto, passando levemente os dedos sôbre a emulsão. Obtida essa granulação o negativo será rapidamente passado para um banho de lavagem em água fria, produzindo-se então o rompimento da emulsão.

Quando o negativo é realizado com a prévia intenção de submetê-lo a este método de reticulação recomenda-se que êle seja fixado em banho fixador-endurecedor, pois, caso contrário, corre-se o risco de a camada da emulsão poder se destacar completamente do seu suporte.

3) reticulação por deslizamento

Finalmente, a reticulação poderá ser obtida fazendo-se deslizar a emulsão sôbre o seu suporte. Mais do que uma reticulação trata-se de uma verdadeira ruptura com rachas acentuadas e em largas zonas. Este método tem a vantagem de poder ser aplicado apenas nas partes desejadas, e com maior ou menor intensidade, tudo dependendo da habilidade do autor.

Para realizá-lo, imerge-se o negativo num banho de água quente (50° a 60°C) durante alguns minutos, até se perceber que a gelatina tende a se destacar do suporte. Neste ponto, ao contrário dos métodos anteriores, não se coloca o negativo em banho de água fria, mas num banho **endurecedor de alúmen de cromo a 10%**, o qual fixará novamente a emulsão ao suporte deixando subsistir, porém, as rachaduras formadas pelos movimentos da gelatina.

Como dissemos acima, este efeito poderá ser aplicado apenas parcialmente em determinadas áreas do negativo, para isso aplicando-se a solução de alúmen de cromo nas áreas desejadas por meio de um pincel ou um pouco de algodão (cotonete é prático para isso); nestas áreas a gelatina endurece tornando-se insensível às mutações da temperatura. Antes, porém, de aplicar a solução de alúmen de cromo convém deixar

escorrer completamente a água pois esta poderá impedir a ação endurecedora da solução.

*

Não se pode prever com exatidão os resultados da reticulação. Por isso, julgamos aconselhável, ao invés de submeter desde logo o negativo original ao processo de reticulação, revelá-lo como de costume e fazer dêle vários outros negativos-duplicatas. Estas duplicatas é que serão então submetidas ao processo. Isto traz a vantagem de se conservar o negativo original intacto, podendo-se obter com as duplicatas diferentes efeitos de reticulação. Na execução destes negativos-duplicatas recomenda-se observar o seguinte:

a) não usar entre o banho revelador e o fixador o banho interruptor de ácido acético;

b) usar um banho fixador **não endurecedor**, pois do contrário o efeito de reticulação será muito fraco ou não se verificará;

c) reduzir de 1/3 o tempo de fixação normal; isto facilitará as rachaduras da gelatina.

Além disso, recomenda-se também, com qualquer método:

— Não usar água acima de 60°C porque senão será difícil controlar o rápido e sucessivo destaque da emulsão do respectivo suporte;

— Ter sempre à mão uma solução de alumínio de cromo a 10% para, se necessário, solidificar rapidamente a emulsão, impedindo que ela se descole do suporte.

Finalmente, vale a pena praticar o processo com negativos inaproveitáveis, principalmente quanto ao último método, de deslizamento, adquirindo segurança na intervenção parcial e ao mesmo tempo verificando-se o comportamento da emulsão e do suporte às variações de temperatura, pois êsse comportamento varia também em relação à qualidade e espessura da emulsão e do respectivo suporte.

E se bem que não se possa controlar com exatidão os efeitos finais da reticulação uma vez ampliado o negativo, o processo, mesmo por seus imprevistos, não deixa de ser atrativo.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



O "FENIDON"

O fenilpirazolidone, denominado no comércio de FENIDON, era conhecido como substância desde 1890, mas ainda não se havia encontrado para êle uma aplicação prática.

Em 1940 o Dr. **J. G. Kendall** descobriu suas propriedades reveladoras; entretanto, isto não foi divulgado senão alguns anos depois do término da II Grande Guerra (em 1952).

O fenidon, por si só, é um revelador muito fraco, mas introduzido em pequenas quantidades em um banho revelador que contenha hidroquinona, possui a qualidade de tornar o revelador mais enérgico e rápido, permitindo obter excepcional quantidade de detalhes nas sombras.

Uma das primeiras fórmulas de revelador com Fenidon, publicada pela **Ilford**, é a seguinte:

| | |
|-------------------------------|------------|
| Sulfito de sódio anidro | 100 g |
| Idroquinona | 5 g |
| Borax | 3 g |
| Ácido Bórico | 3,5 g |
| Fenidon | 0,2 g |
| Brometo de potássio | 1 g |
| Água, até completar | 1.000 c.c. |

Praticamente o fenidon apresenta as seguintes vantagens, comparado com o metol:

a) forma com a hidroquinona uma combinação muito ativa, que em muitos casos pode chegar até 18 vezes mais;

b) os produtos de oxidação que se formam na primeira fase do processo, se retransformam em fenidon (nesta mesma fase o metol tende a se esgotar, já que se transforma em outros produtos);

c) possui maior solubilidade, seja em soluções ácidas ou alcalinas;

d) possui maior conservação, permitindo preparar banhos reveladores com alcalinidade muito baixa e, portanto, pouco sujeitos a oxidação;

e) tem menor tendência a manchar porque os produtos da oxidação do fenidon são incolores;

f) não provoca dermatites na pele das pessoas sujeitas a êste inconveniente quando em contato com o metol.

Quase tôdas as fórmulas de reveladores na base de metol-idroquinona podem ser transformadas em fórmulas com fenidon, substituindo o metol com uma quantidade de fenidon que pode variar, em peso, de 1/5 a 1/10 daquele do metol.

As mais importantes indústrias de produtos preparados incluíram em seus reveladores o fenidon e os vendem embalados. É preferível comprá-los já preparados porque em virtude da quantidade mínima desta substância nas fórmulas de reveladores difícil se torna a sua pesagem a não ser com balanças de grande precisão. Lembramos, para quem deseja preparar os reveladores na base de fenidon, no próprio laboratório, as seguintes três fórmulas fundamentais (as drogas devem ser dissolvidas na ordem indicada):

revelador grão fino (para negativos)

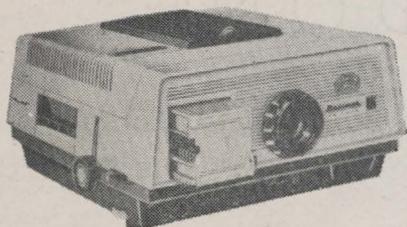
| | |
|-------------------------------|------------|
| sulfito de sódio anidro | 100 g |
| idroquinona | 4 g |
| Borax | 2 g |
| Ácido bórico | 3 g |
| Fenidon | 0,2 g |
| Brometo de potássio | 1 g |
| Água até completar | 1.000 c.c. |

Duração: 12 minutos a 20°C.

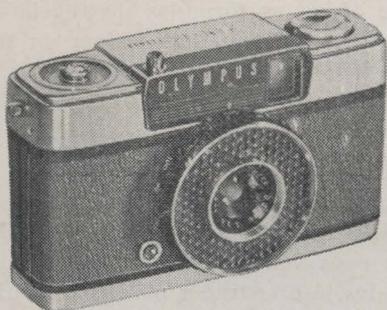
revelador "universal" (p/negativos e papel)

| | |
|-------------------------------|------------|
| sulfito de sódio anidro | 50 g |
| idroquinona | 12 g |
| carbonato de sódio | 60 g |
| Fenidon | 0,5 g |
| Brometo de potássio | 2 g |
| Água até completar | 1.000 c.c. |

**vamos ver o
que você gostaria
de comprar?**



Projektor PAXIMAT — Inteiramente automático, com relógio embutido. Controle remoto com retrocesso. Lâmpada de baixa voltagem equivalente a 700 watts. Mala arquivo com 5 magazines extras.



OLYMPUS Pen — A máquina fotográfica compacta de maior rendimento: 72 fotos. Ajuste automático da luz e distância. Sem possibilidade de falha, é automática, com trava no disparador.



Gravador de Som AKAI — O mais aperfeiçoado. Grava em hi-fi na velocidade de 1,7/8. Único no mundo. Desliga-se automaticamente. Outras inovações sensacionais. Modelos estereofônicos e monaural.

TUDO DE BOM EM ÓTICA, FOTO E CINEMA



Centro cine-ótico-fotográfico de São Paulo

Rua Cons. Crispiniano, 76 - Tel. 32-2092
Rua Xavier de Toledo, 258 - Tel. 36-6227
Caixa Postal 5119 São Paulo

Reclam

Uso:

Para negativos: 1 parte da solução em 3 de água. **Duração** da revelação: 4 minutos a 20°C.

Para papéis: 1 parte da solução em 2 de água. **Duração:** 1½ minuto a 20°C.

revelador para tons contrastados
(para negativos e papel)

| | |
|-------------------------------|------------|
| sulfito de sódio anidro | 50 g |
| idroquinona | 12 g |
| carbonato de sódio | 50 g |
| Fenidon | 1 g |
| Brometo de potássio | 2 g |
| Água até completar | 1.000 c.c. |

Usa-se **sem diluir**.

Para negativos: duração da revelação de 3 a 4 minutos a 20°C.

Para papéis: duração da revelação, 30 segundos a 20°C.

OUTRAS FÓRMULAS COM FENIDON

revelador grão fino (tons suaves)
(para negativos)

| | |
|-----------------------------------|------------|
| sulfito de sódio anidro | 90 g |
| glicina | 5 g |
| metaborato de sódio (Kodalk) | 2 g |
| carbonato de sódio | 2 g |
| Fenidon | 0,2 g |
| Água até completar | 1.000 c.c. |

Pode-se usar sem diluir. Tempo de revelação: 8 a 10 minutos a 20°C.

revelador de grande contraste
(para raios X e negativos)

| | |
|-------------------------------|------------|
| sulfito de sódio anidro | 150 g |
| carbonato de sódio | 100 g |
| idroquinona | 50 g |
| Fenidon | 1,10 g |
| soda cáustica | 10 g |
| brometo de potássio | 16 g |
| benzotriazol (anti-véu) | 1,10 g |
| Água até completar | 1.000 c.c. |

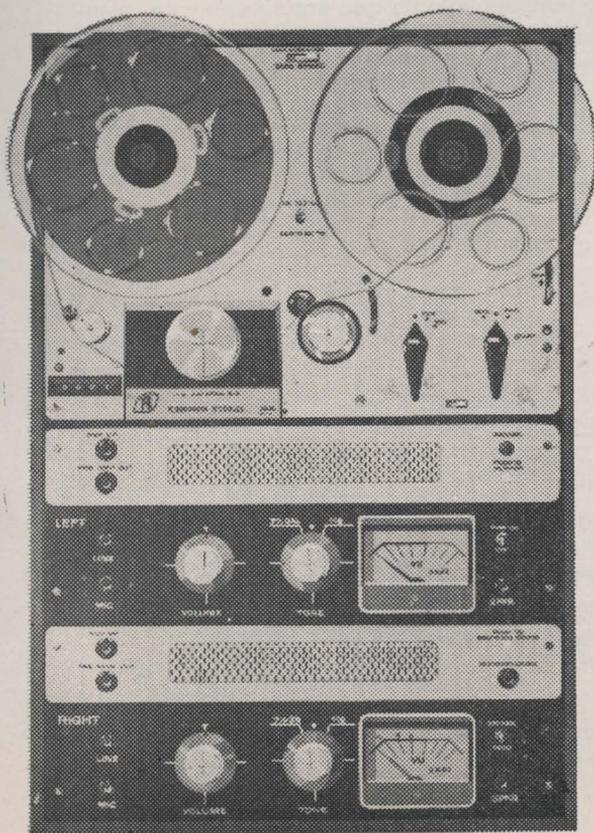
Para o uso dilue-se com 3 partes de água.

(de "Informativo ARGENT")



Grave com êles...
 pelo exclusivo sistema "cross field"
 *

do gravador de som
AKAI-M8



* "CROSSFIELD" (campo cruzado) é uma invenção dos engenheiros da fábrica AKAI, que permite a gravação estereofônica em alta fidelidade na baixa rotação de 1 7/8". Permite igualmente a gravação simplificada de SOM SOBRE SOM.

Assim, V. S., pode formar um dueto com quem quiser, pode transformar um trio famoso num quarteto com a sua voz ou simplesmente fazer uma narração ou contar uma história com fundo musical da Filarmônica de Boston.

- 4 alto-falantes: 2 internos no próprio aparelho e 2 avulsos de 10 polegadas em duas caixas acústicas.
- contador de fita, com 4 colunas numéricas que permitem mais campo para a marcação de fitas longas.

- dispositivo embutido, especial para limpar e lubrificar a fita.
- quatro velocidades: (1 7/8 - 3 3/4 - 7 1/2 e 15')
- sistema especial de resfriamento.
- tempo rapidíssimo de rebobinagem da fita. (75 segundos para uma fita de 1.200 pés.)

À VENDA NAS MELHORES
 CASAS ESPECIALIZADAS

DISTRIBUIDO EM TÔDO
 O BRASIL, PELA:

TROPICAL LTDA.
 CAIXA POSTAL 6660
 SÃO PAULO



“PACIENCIA”

Waldomiro H. Moretti

Foto premiada em concurso interno do FCCB em 1940

Talvez à nova geração de associados do nosso Clube a notícia do falecimento desse nosso querido companheiro das primeiras horas não tenha causado um impacto tão profundo quanto aos que o conheceram de perto lá pelos idos de 1939 a 1949. E' que, não sabemos porque, visto que continuava a adorar a fotografia, êle se afastou de nosso convívio logo que nos mudamos para a rua Avanhadava, muito embora continuasse a pertencer ao quadro social. E' assim, à turma da rua São Bento que vimos relembrar o quanto o Bandeirante deve-lhe de trabalho e dedicação nos primeiros anos do Clube, justamente os mais difíceis na vida de uma sociedade. Eleito 1.º Tesoureiro na Assembléia de fundação, exerceu êsse pôsto até a demissão coletiva da primeira diretoria. Depois, foi chamado — após pouco tempo de ausência desta Capital — para ocupar o cargo de Diretor Técnico, lugar em que deu largas provas de sua competência e, principalmente, de compreensão de seus deveres, ensinando os novos com uma paciência incomum, orientando-os sempre de boa vontade. Pertenceu, em determinado período social, ao Conselho Deliberativo e era um dos 18 remanescentes do quadro de fundadores — “os 18 do Forte Clube”, como

† Waldomiro Honorato Moretti

nos apelidou com graça o nosso Benedito Duarte. Nessa qualidade, aliás, é que o avistamos pela última vez, pois, convocado, não deixou de estar presente ao jantar comemorativo do jubileu de prata do Clube, para receber, como os demais companheiros-fundadores, uma tocante homenagem da Diretoria, em nome de todo o quadro social. Estava alegre e comovido ao mesmo tempo, por não terem se esquecido dêle e, aliás, de todos os demais fundadores. Longe estávamos de supor então que êsse seria nosso derradeiro encontro e agradável convívio de algumas horas.

Waldomiro Honorato Moretti foi bem um símbolo do que orgulhosamente costumamos chamar de “espírito bandeirante”, pois ao Clube que ajudou a fundar dedicou horas seguidas, meses, anos de sua vida, não hesitando em deixar o conforto do seu lar, o carinho de seus familiares, sempre que isso era preciso, para vir à sede trabalhar pela nossa causa comum. E' êsse “espírito bandeirante” que nós, os veteranos, vemos com alegria que se transplanta de uma geração para outra, dando-nos a certeza de que o nosso querido Clube jamais perecerá, antes se tornará cada vez maior.

Paz à alma de Waldomiro Honorato Moretti.

P. S. MENDES



MECANOPTICA

Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

Assistencia Tecnica Autorizada para todo o Brasil dos afamados FLASH PIC - WITRONA e da Camara Fotografica PETRI.

Onde o Amador e o Profissional são bem atendidos, recebendo garantia de suas maquinas Fotograficas, Flash Eletronicos, Filmadores, Fotometros, Gravadores, Projetores, e Aparelhos de Alta Precisão.



R. DOS GUSMÕES, 615-4 - FONE: 35-1959

donato

"SEPARAÇÃO DE TONS"

em poucas palavras

OSCAR PARDO LEIGUARDA
Hon. EFIAP

Em princípio, deve-se partir de um negativo cujo assunto não sofra com a eliminação de detalhes, pois a "isohelia" não é mais do que um processo de separação de tons.

Em papel de alto contraste e pêso simples fazem-se por contato, 8 cópias positivas do tamanho original do negativo (6x6 ou 6x9), no qual se praticou previamente, nas margens, marcas em forma de "x" que servirão posteriormente para o acertado registro dos negativos resultantes.

Essas cópias receberão exposições múltiplas e sub-múltiplas daquela considerada correta. Assim, por exemplo, se a exposição correta fôr 16 segundos, a primeira cópia receberá 1 segundo de exposição; a segunda receberá 2 segundos; a terceira 4 segundos; a quarta 8 segundos; a quinta (a cópia correta) 16 segundos; a sexta, 32 segundos; a sétima 64 segundos e, por último, a oitava, receberá 128 segundos de exposição. Estas cópias, naturalmente, estarão sub-expostas e sôbre-expostas, mas tôdas elas serão reveladas juntas durante dois minutos, aproximadamente, no mesmo banho revelador (p. ex. Kodak D. 72), diluído 1x1.

Destas oito cópias que serão lavadas e secadas rapidamente, far-se-ão outras tantas cópias, por contato, no mesmo tipo de papel, tomando como referência para a exposição de tôdas, a que foi melhor exposta, quer dizer, que se consideramos melhor a que teve 8 segundos de exposição, tôdas elas deverão imprimir-se com 8 segundos de exposição e serão reveladas juntas, no mesmo banho, durante o mesmo tempo. Teremos, então, oito negativos em papel dos quais faremos novamente oito cópias positivas seguindo o mesmo processo. Destas oito cópias positivas resultantes, eliminaremos duas, a primeira e a última e das seis restantes faremos seis negativos finais não em papel, mas em filme gráfico lento. Êstes negativos já não apresentarão detalhes e meios tons. Entre êles se escolherão os dois ou

três mais adequados, os quais serão sobrepostos formando um só negativo (observando o registro correto através dos "x" antecipadamente marcados) que servirá para a ampliação final.

Deve-se ter em conta que a densidade dêstes negativos feitos no filme gráfico deverá ser baixa, de forma que a transparência dos dois ou três justapostos em registro adequado, corresponderá à de um negativo corretamente exposto.

Ao expor os papéis deve-se ter o cuidado de colocá-los na mesma direção relativamente à sua trama, para que ao dilatar-se ou encolher-se o façam no mesmo sentido, evitando-se assim inconvenientes no registro final.

De "Cuarto Oscuro", órgão do F. C. Buenos Aires.

**COMPRA E VENDA
DE IMÓVEIS**

LINDAU MARTINS

Fone: 51-5316



Faça como o famoso ator alemão O. W. FISCHER...

projete os seus slides com o **Paximat** **N-24**
O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

Várias inovações fazem do PAXIMAT mod. N-24 o projetor fixo mais aperfeiçoado e mais cobinado. Dotado de relógio embutido, troca slides automaticamente cada 8, 15 ou 30 segundos, com controle remoto e retrocesso para o slide ir e voltar à sua vontade! Luz fria (lâmpada de baixa voltagem, equivalente a 750 W) e seu equipamento inclui mala-arquivo portátil com 5 chassis-magazines extras.

3 CONTRÔLES
REMOTOS

- 1.º Mudança de slides
- 2.º Retrocesso
- 3.º Focalização

à venda nas
boas casas
do
ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO

● DA ARTE DE SER FOTOGRAFO

Quais são as características de uma obra de arte? Provavelmente, as pessoas que mais dificilmente aceitaram a fotografia como arte foram aquelas que exigem, como critério, a individualidade de expressão. Poucos sabem até que ponto uma fotografia pode ser individual. Contudo, alguns dos elementos que revelam a sensibilidade e a originalidade de um pintor são elementos que também influem no fotógrafo, no momento em que este toma uma decisão: escolha do tema, focalização, composição da foto com sua relação de formas e cores e sugestão de movimento. Em seguida, a qualidade e a direção da luz que incide sobre o que se vai fotografar, segundo a hora do dia, e, ainda, a colocação do motivo e a fonte (ou fontes) de luz.

A câmara é apenas um instrumento, como o piano é o instrumento do compositor e a máquina de escrever o instrumento do escritor. A mente, que faz funcionar, tem que decidir: deve a imagem ter traços definidos ou vagos? Deve estar em foco somente o primeiro plano ou se deve focalizar só o fundo, quase abstrato, movimentando-se a câmara, enquanto se encontra o momento de bater a foto? Ou se deve usar menor abertura da objetiva, enquanto o assunto se movimenta? Com técnicas assim, uma foto adquire silhuêtas que perdem suas características comuns, porque é batida bem perto do assunto ou a distância tão grande que se conservam, apenas, os traços essenciais do que se fotografa. Os filtros propiciam tons, mesmo em fotografias em branco e preto, pois com eles se pode clarear ou escurecer as diferentes tonalidades, conforme queira o artista.

O fotógrafo toma estas decisões quase que intuitivamente, de acordo com o quadro que tenha em mente e com o sentimento que deseje despertar no observador. E a prova de sua habilidade pode ser medida segundo as respostas que sejam dadas às perguntas: "Esta foto chama a atenção?" — "Causa alguma emoção?" — "Exerce algum impacto?"... Esse foi o principal critério utilizado na exposição "Fotografia nas Belas Artes", recentemente realizada em

Nova Iorque, com a participação de vários países. O júri, que selecionou as melhores fotos, integrado por famosos diretores de galerias e museus de arte, recebeu apenas as seguintes instruções do sr. James J. Rorimer, diretor do Museu Metropolitano de Nova Iorque: "Olhem a fotografia. Gostam dela? Obedeçam aos seus instintos".

As fotos foram selecionadas e julgadas, em primeiro lugar, por organizações fotográficas e autoridades de muitos países. A primeira exposição do gênero realizou-se em 1959, quando seu diretor, Ivan Dmitri, começou a ampliar a aceitação da fotografia como uma das belas artes, levando o trabalho de sua câmara criadora à atenção dos diretores de museus. As exposições desde então realizadas obtiveram tanto êxito que ainda se encontram circulando por museus e galerias dos Estados Unidos. (IPS)

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra de

ARROYO & CRUZ

Rua da Quitanda, 129

Rua Líbero Badaró, 297

(Edif. Conde Prates)

São Paulo

Uma objetiva

que por sua qualidade e precisão

compensa seu preço:

Uma Objetiva "SCHNEIDER"



Distribuidores exclusivos

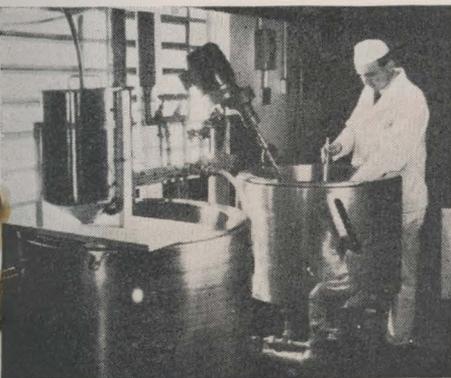
H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA

NOTICIOSO KODAK

32.000 m DE MICROFILME GUARDAM QUASE 200 ANOS DE HISTÓRIA



LIQUIDIFICADOR BATE PRATA QUE FERVEU COM ÁCIDO

Uma espécie de liquidificador gigante, que mistura cristais de nitrato de prata com outras substâncias químicas, está sendo utilizado na fábrica de emulsionamento de papel fotográfico, em Santo Amaro, São Paulo. O nitrato de prata obtido através da fervura de barras de prata 99,9% pura em ácido nítrico, chega ao tachão do liquidificador dissolvido em água destilada, após passar por filtro de pressão.

Para que a emulsão, ao ser misturada pelo liquidificador, conserve sempre a mesma temperatura, o tachão (foto) é revestido por uma "camisa" de água, constantemente aquecida ou refrigerada. Segundo o eng. Rolland E. Muhelen, assistente técnico da Kodak, em cuja fábrica está instalado esse equipamento, a concentração de todos os ingredientes que entram na emulsão é calculada em porcentagens de décimos de milésimos de grama.

Todos os acontecimentos importantes da humanidade em quase 200 anos, de 1785 a 1963, estão guardados dentro de um arquivo de apenas 90 cm³, em Londres. Trata-se de toda a coleção do "The Times", que acaba de ser microfilmada em 1.071 pequenos rolos, inclusive seus suplementos literário e educacional, totalizando mais de 50 mil exemplares.

Os 32.175 metros do microfilme de 35 mm foram feitos pelos técnicos da Kodak, com equipamentos e filmes especiais fabricados pela companhia, e reduziram em quase 100 vezes o tamanho da coleção do "The Times". A coleção microfilmada pode ser adquirida por pouco mais de 7 milhões de cruzeiros ou 2.230 libras.

O jornal começou em 1785, fundado por John Walter, e até 1788 chamou-se "The Daily Universal Register". Esse nome era considerado "embaraçoso" por seu fundador, que o mudou para "The Times", o qual conserva até hoje.

COMEÇO DIFÍCIL

Para John Walter, próspero comerciante, foram difíceis os primeiros anos como proprietário de jornal. Em 1786 foi condenado a pagar 150 libras por haver veiculado uma calúnia contra um pobre, e, em 1789 foi novamente acusado de caluniador. Ele disse- ra pelo jornal, que não era sincera a alegria dos duques de York, Gloucester e Cumberland pela cura do rei. Foi multado em 50 libras, condenado a um ano de prisão e



a uma hora no pelourinho público.

Enquanto cumpria esta pena foi acusado de haver proferido mais duas calúnias. Afirmara que o príncipe de Gales havia-se rebaixado, e que o duque de Clarence deixara seu posto naval sem autoridade. Cada acusação lhe valeu 100 libras de multa, e, pela primeira, foi também condenado a mais um ano de prisão.

Entretanto, Walter viu dias de glória de seu jornal, que mandou correspondente para acompanhar as tropas que davam combate a Napoleão Bonaparte, na época ameaçando a Inglaterra. Foi também "The Times" que, em outubro de 1789, anunciou em primeira mão na Inglaterra a remoção de Luís XVI e Maria Antonieta de Versalhes para Paris.



OFICIAL BRASILEIRO FOI VER COMO SÃO FEITAS CÂMARAS

Após haver terminado o curso de comando na Universidade de Guerra Naval em Newport, EUA, com duração de um ano, o Comandante João Caminha (à direita) da Marinha do Brasil, visitou a fábrica de câmaras fotográficas da Kodak, em Rochester, onde estão sen-

do aperfeiçoados equipamentos até para naves espaciais.

O Comandante Caminha fazia parte de um grupo de oficiais de vários países do mundo, que visitaram fábricas e cidades importantes dos Estados Unidos, a convite da Marinha norte-americana.

A CÂMARA MAIS VE

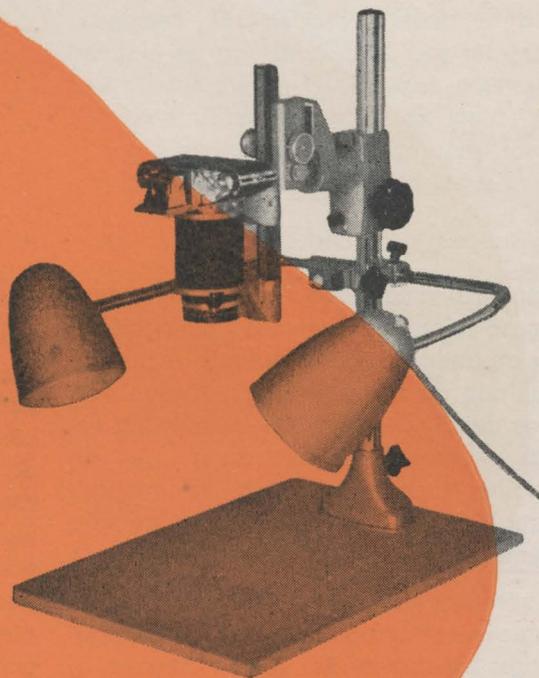
EXAKTA
Var



VERSÁTIL DO MUNDO

AKTA

rex



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Panorama do Cinema Amador Brasileiro

Jean LECOCQ — fccb

À primeira vista pode parecer um tanto presunçoso falar novamente da situação do cinema amador nacional, quando é notória a fragilidade da sua existência. Porém, não podemos deixar de voltar ao assunto na esperança — sempre a esperança... — de uma melhoria dessa situação de inferioridade qualitativa e quantitativa em relação ao cinema amador de outros países.

Os aperfeiçoamentos introduzidos pelos fabricantes nos aparelhos 8mm, os equiparando aos melhores de 16mm, tiveram o condão de dar um novo impulso aos amadores, que podem agora apresentar filmes em 8mm tecnicamente melhores e até sonoros. Lembraremos o último concurso organizado pelo Foto-cine Clube Bandeirante, no qual a bitola 8mm se destacou sobremaneira. E, dentro em pouco, estará se realizando em Porto Alegre, promovido pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, o II Concurso Nacional de Cinema Amador. Notícias de lá chegadas dizem que as inscrições ultrapassaram já uma dezena e fazemos votos para que algo de valor tenha sido apresentado. Talvez possamos confirmar os vaticínios otimistas que fazem supor que um novo cinema amador brasileiro está surgindo.

Entretanto, é com certa apreensão que verificamos que também dentre os amadores que agora estão se revelando, talvez bem

poucos ficarão no campo do cinema não remunerado.

O cinema profissional lança os seus tentáculos sobre uma presa fácil. Devemos concordar que se trata de um fenômeno lógico. Se entre nós o cinema profissional ainda está nos seus primeiros passos apesar das magníficas produções já lançadas, é óbvio que ele representa uma atração irresistível para um amador talentoso. Não adianta repisar que o cinema amador europeu existe em toda a pujança de um cinema criador que ultrapassa, muitas vezes, o profissional. Devemos aceitar os fatos como a realidade nos impõe.

Essa situação não é nova, vem de longe, desde os primeiros anos do cinema amador em nossa terra. Não precisamos citar nomes dos que preferiram aderir logo às hostes do profissionalismo. Eles foram todos amadores na sua época e sua deserção abriu claros profundos no campo amadorista. Talvez, por isto, por esta pressa em se tornarem profissionais é que, não chegamos a criar entre nós uma mentalidade amadorística capaz de influenciar no progresso do próprio cinema profissional, como acontece com a fotografia. E este, ou melhor, essa pressa em se tornarem profissionais é o ponto perigoso, não tanto para o cinema amador, mas principalmente, para os próprios cineastas. Entusiasmados com

os primeiros êxitos nos concursos amadores, mas ainda sem o domínio da melhor técnica cinematográfica, sem o necessário amadurecimento no trato dos vários temas, passam-se logo, de armas e bagagens para o cinema profissional arriscando fracassos que podem pôr a perder uma carreira que, com um pouco menos de sofreguidão e mais experiência poderia ser das mais promissoras. E, com o desengano vem o abandono das lides cinematográficas tanto num como noutro campo...

E' sôbre êste perigo que desejamos chamar a atenção dos novos cineastas amadores. Não tenham tanta pressa; procurem antes se aperfeiçoarem o mais possível para então, perfeitamente conscientes do extraordinário meio de expressão de que dispõem, se lançarem ao bom profissionalismo. Caso contrário nada mais serão do que outros tantos cinegrafistas comuns como os de

tantos documentários medíocres que se exibem em nossos cinemas...

A consolação que nos resta é que o campo amador sempre será a célula mater para o surgimento e aperfeiçoamento de novos cineastas. Muitos dos nossos profissionais de hoje se aperfeiçoaram nos foto-cine clubes ou foram lançados pelos concursos do Foto-cine Clube Bandeirante, do Foto Cine Clube Gaúcho e agora também da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

Aos foto-cine clubes cabe aceitar esportivamente essa situação e continuarem nessa importante tarefa de prepararem o terreno inicial. Assim, não deixaremos de promover os nossos concursos anuais. O Foto-cine Clube Bandeirante e a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema permanecerão firmes em seus propósitos amadoristas...

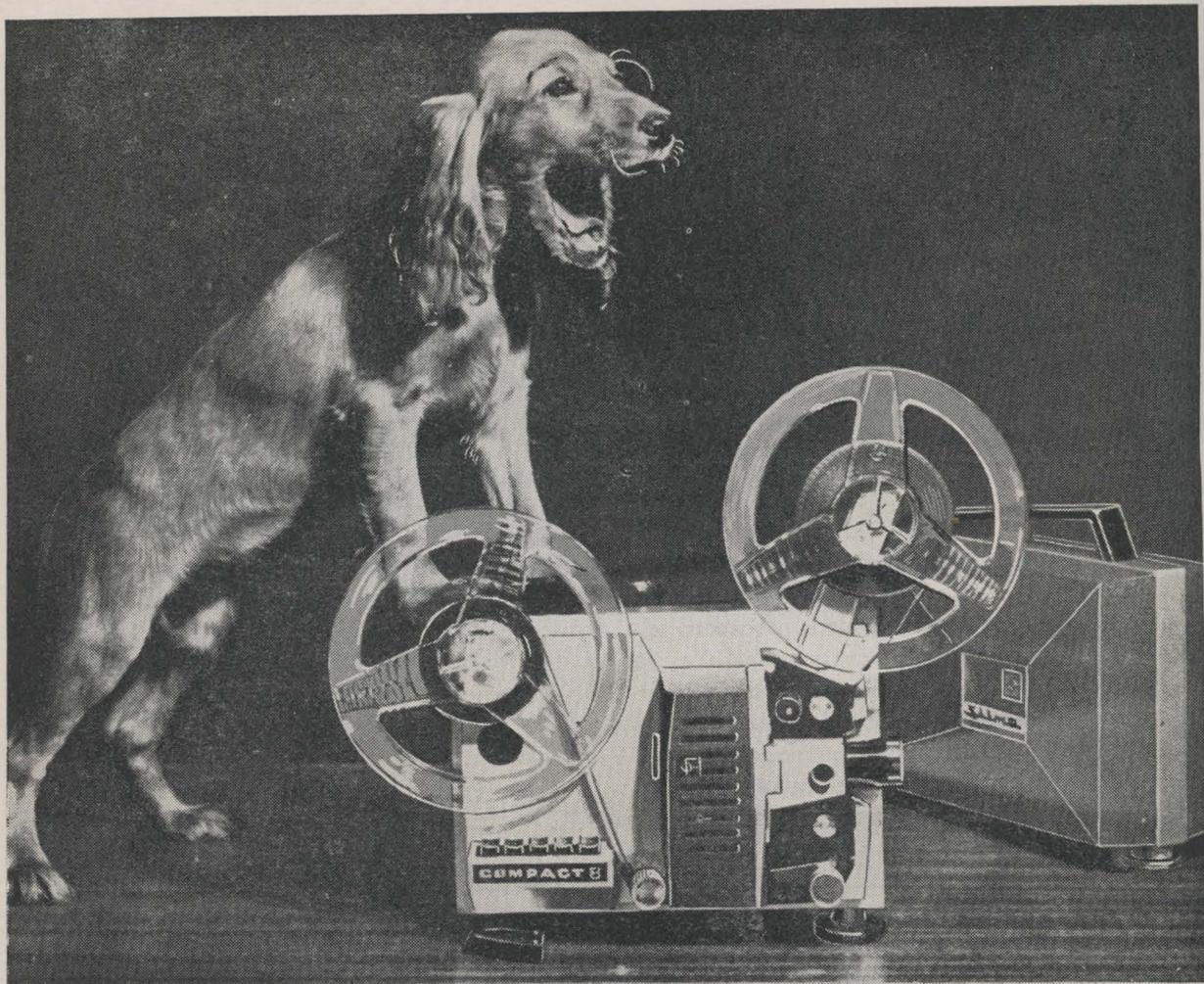
BALNEÁRIO MELVI

NA PRAIA GRANDE

CASEMIRO P. MELLO

5 MINUTOS ALÉM DA CIDADE OCIAN
 Ao lado da tradicional Vila Caiçara
 Terrenos prontos para construção
 Água, Luz, Guias, Sargetas, Ruas Arborizadas.

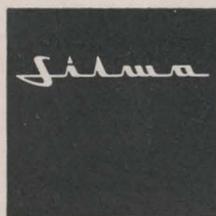
Informes com LINDAU MARTINS — Secretaria do
 F. C. C. Bandeirante ou Tel. 51-5316



Produto de confirmada experiência
técnica, linha e estilo de nosso tempo

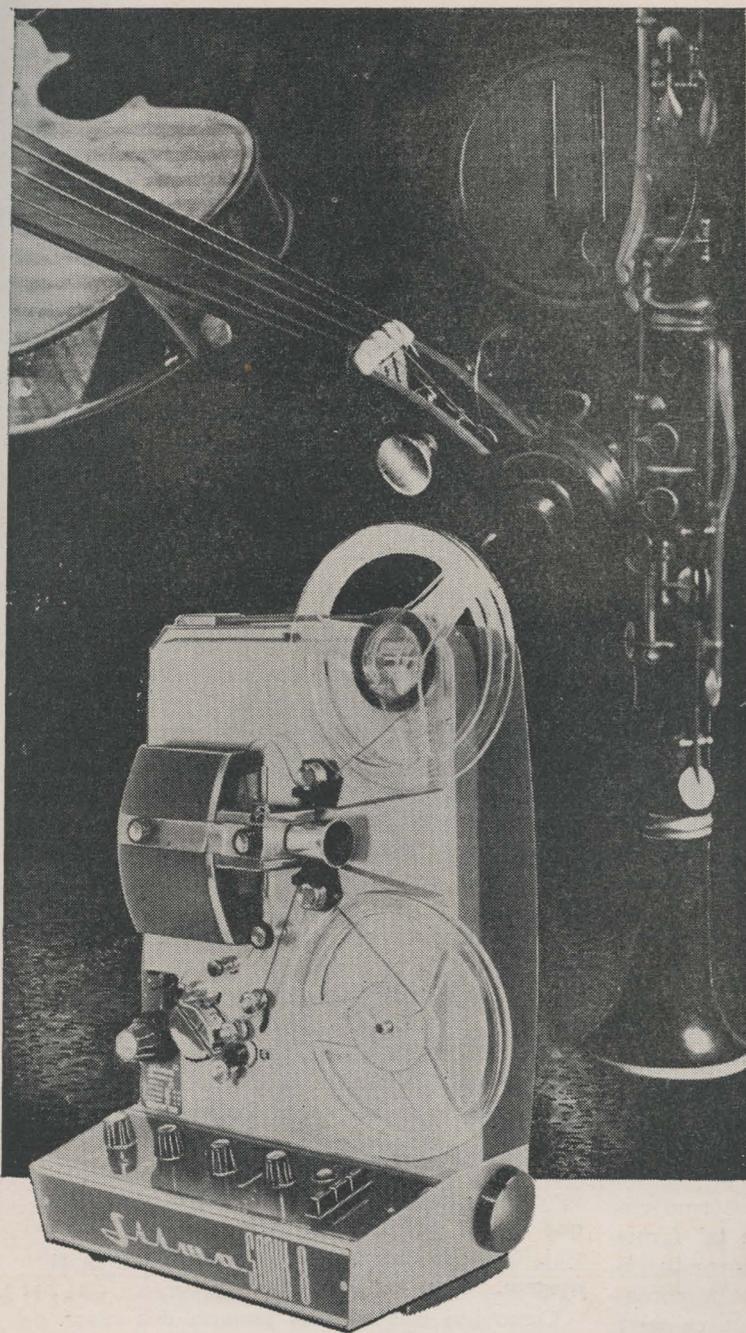
compact 8 8mm

Proporciona uma projeção correta, brilhante e silenciosa. Objetiva ZOOM: 1:1,3 de 15 a 25 mm
Colocação automática do filme - Controle de velocidade - Comando por teclas - Lâmpada de baixa voltagem (8v x 50w) luz fria - Tomada para luz de ambiente - Com capacidade para carretéis até 7 polegadas (120 metros de filme).



À venda
nas boas casas
do ramo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO



- ★ Alto falante embutido na tampa do aparelho, com 3 watts de saída — alta fidelidade, com 10 metros de cabo.
- ★ Microfone de grande sensibilidade, que permite a V.Sa., sonorizar seus próprios filmes.
- ★ Teclas para regulagem de graves e agudos, podendo fazer dupla gravação.
- ★ Três motores: um para regular o som um para esfriar o aparelho um para gravação.
- ★ Objetiva ZOOM 1:5 de 15 a 25mm
- ★ Lâmpada de baixa voltagem (21,5v x 150w) luz fria equivalente a 1200w
- ★ Duas velocidades (18 e 24 quadros por segundo)
- ★ Parada de cena e retrocesso do filme na projeção.
- ★ Capacidade para carretéis até 7 polegadas (120 metros de filme).

PEÇA UMA
DEMONSTRAÇÃO
NUMA LOJA
ESPECIALIZADA

Sonus **SONUS** 8

8mm —
SONÓRO

TROPICAL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

LTD. — CAIXA POSTAL. 6660 - S. PAULO

A OPERAÇÃO "MONTAGEM"

e os seus objetivos

JOSÉ CARLOS DE ARAUJO

Num curso elementar de técnica cinematográfica, o professor perguntaria ao aluno:

— O que é a "montagem"?

E o aluno responderia:

— A "montagem" é a operação que tem por fim ordenar as diferentes partes de um filme, de maneira a estabelecer a disciplina da narração.

Realmente, a definição está certa, à parte o efeito mais ou menos elegante, mais ou menos esclarecedor da sua construção.

Desde a ligação das duas metades do filme de 8 mm, que como se sabe é impressionado na largura total do 16 mm, uma vez de cada margem, e que no laboratório, após as operações da revelagem unem numa tira única, e ainda passando pela colagem de vários filmes enrolados em diferentes bobinas pequenas para reunir numa maior, a isso já se chama "montagem".

Todavia, deve-se concordar que o termo entrou numa vulgarização de uso de tal forma que, para os debutantes na técnica cinematográfica, poderá parecer, na verdade, que a montagem de um filme consiste apenas na colagem da ponta inicial de outra, ignorando que são muitas as razões e considerações a ter em conta antes de se efetuar essa pequena intervenção.

Para quantos apreciam ou desejam conhecer as bases teóricas dos fatos, repassemos mesmo ao de leve, um resumo daquilo que os manuais da especialidade nos ensinam sobre o tema.

Preâmbulo da montagem

Começaremos por afirmar que "montagem" nem sempre é sinônimo de colagem. Não o é,

logo na primeira classificação dos diversos trechos filmados em locais ou dias diferentes, porque não seria a simples ligação por ordem segundo a narração, que daria à colagem o direito de se chamar montagem. O preâmbulo da montagem, aliás, está na observação que se deve fazer, antes de tudo, assim que o filme chega do laboratório, das condições de densidade de luz verificadas nas diferentes cenas filmadas. Recordemos o desagradável efeito de diferenças de densidade na transição de um plano para outro. E' o que se deve procurar evitar através dêsse exame, servindo-se de um densímetro ou da própria vista desarmada. Se o filme está impressionado em negativo, essa análise tem a vantagem de aconselhar as correções que o laboratório deverá efetuar para uniformizar a densidade e torná-la equilibrada. Separaram-se, como primeira escolha, os pedaços filmados, em normais, claros e escuros. No Cinema Amador, porém, o mais freqüente é trabalhar-se com película reversível, o que quer dizer que não há possibilidade de alteração laboratorial. O único recurso está na repetição da filmagem.

Como uso corrente, na maioria dos casos, o amador, assim que recebe o filme revelado, passa-o no projetor para ver como saiu o trabalho. Esta manifestação de curiosidade podia ser coincidente do primeiro julgamento do conjunto. Um lápis e uma fôlha de papel serviriam para o registro de tôdas as seqüências, numerando-se aquelas que, como primeiro ato de seleção, mostrassem qualidade fotográfica aproveitável. O amador exigente deve eliminar sem piedade, todos os planos que não estejam impecáveis.

Classificação das seqüências

Do material em condições de aproveitamento, estuda-se mentalmente a sua ordenação. Cortam-se êsses pedaços de filmes, colando-se imediatamente em cada trecho o número correspondente à atribuição que lhe foi dada no decorrer da passagem pelo projetor, e em seguida penduram-se em alfinetes espetados numa régua ou à beira de uma mesa.

Terminada esta tarefa, e orientando-se pela planificação definitiva que o realizador concebeu, tem lugar a fase imediata da montagem. Cabe referir que neste momento procede-se a uma montagem provisória, chamada "montagem de alfinetes", consistindo, como o seu nome deixa prever, numa união por meio de alfinetes.

Ritmo e Estética

O momento mais delicado da montagem de um filme surge na sua última etapa. E' quando se torna indispensável a presença de uma tesoura e de uma fita métrica. O ritmo e a estética são os elementos que então devem encontrar-se na preocupação do cineasta; e do seu gosto pessoal, da sua concepção artística, dependerá o efeito de conjunto a obter.

Nesta função se aplica a capacidade criadora do autor, na transformação, de várias tiras de película impressionada, numa composição cinematográfica digna do nome de filme.

De acôrdo com o ritmo que se pretende dar à obra no seu todo, assim se escolherá a extensão das seqüências, das cenas ou dos planos. Quanto mais viva, mais dinâmica se desejar apresentar a narração, mais curtos, menos longos, serão êsses trechos.

Extensão dos planos

Não obedecendo a uma regra deliberadamente fixa, a extensão dos planos pode, contudo, orientar-se dentro de certas tabelas que resumiremos nestas indicações: grande plano (GP), 6 segundos; plano médio (PM), 8 segundos; plano geral (PG), 10 segundos. Como se disse, isto é uma tabela de orientação, pois dependerá de

cada intenção especial a maior ou menor duração de cada plano. Por êste cálculo, poder-se-á medir mais fâcilmente o tamanho de cada seqüência ou de cada plano, bastando fazer a operação de multiplicar o número de segundos correspondente ao plano desejado, pelo total de centímetros equivalentes, de acôrdo com a seguinte tabela:

| | | | |
|--------|--------------|----------------|----|
| 8 mm: | 16 imag/seg | correspondem a | 6 |
| | 24 imag/seg. | " " | 9 |
| 9,5mm: | 16 imag/seg. | " " | 12 |
| | 24 imag/seg. | " " | 18 |
| 16mm: | 16 imag/seg. | " " | 12 |
| | 24 imag/seg. | " " | 18 |

Desta forma, e tomando como exemplo o filme de 8 mm, teremos um grande plano (GP), 6 segundos.

16 imag/seg. — 6 segundos x 6 centímetros = 36 centímetros;

24 imag/seg. — 6 segundos x 9 centímetros = 54 centímetros.

ou seja que, com a prática, decorar-se-á o tamanho de 36 centímetros para cada grande plano no filme de 8 mm, e à velocidade de 16 imagens por segundo.

Montagem definitiva

Eliminadas sem contemplação as imagens destituídas de qualidade fotográfica, reduzidos sem hesitação os planos com extensão superior àquela desejada pelo estudo do ritmo, retirados aquêles que não tenham comprimento suficiente dentro do mesmo critério, seguir-se-á, finalmente, a operação de colagem na montagem definitiva do filme. Mas! Ainda há que ver se uns planos de ligação, os chamados "planos de montagem", não farão falta como intermediários de duas seqüências diferentes. Exemplifiquemos, pois ainda é êste o melhor meio de esclarecer. Temos um documentário com uma série de imagens captadas na praia, e outra sé-

APERFEIÇOE-SE EM FOTOGRAFIA E CINEMA
INGRESSANDO NO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

rie com aspectos do Concurso Hípico. A ligação destas duas partes diferentes do filme, terá de ser feita de modo a que o espectador compreenda, logo após a última imagem da primeira seqüência, de que o que se segue é outro capítulo, outro parágrafo, na gramática cinematográfica. Para que o efeito dessa transição seja normal, sem provocar o choque ou a sensação do inesperado, tem de recorrer-se à confecção de um plano de montagem, no caso de que ele não tivesse sido realizado no momento da filmagem. Esse plano pode ser um cartaz do Concurso Hípico, afixado numa parede, ou o programa dessa mesma reunião, visto em grande plano nas mãos de um suposto espectador. Isto é uma idéia que sugerimos como exemplo, mas

o leitor-cineasta poderá conceber outra muito mais original, e então marcará o seu valor como artista desejoso de fazer novo, de fazer invulgar.

A harmonia das imagens, o equilíbrio da sua cadência no aspecto narrativo, são o principal objetivo da montagem.

A montagem de um filme, como se vê, não é a simples colagem de pontas. Obedece a outros preceitos, com bases teóricas, e onde o sentido da estética e as faculdades artísticas do realizador têm vasto campo de ação que, bem ou mal aproveitado, será o reflexo do seu valor e da sua dimensão de cineasta.

(de "CINEMA DE AMADORES"
órgão do C. P. C. A.)

Joseph Emile Somers

Mais um falecimento veio enlutar os meios fotográficos brasileiros: Na cidade do Rio de Janeiro, onde residia, faleceu JOSEPH EMILE SOMERS, Diretor Presidente da *Gevaert*, cuja matriz, em nosso país, está sediada naquela cidade.

Dentre os dirigentes das grandes casas produtoras de material fotográfico com filiais no Brasil, destacava-se Joseph Emile Somers pelo elevado espírito de compreensão que demonstrava para com os foto clubes e suas atividades, bem como aos órgãos de divulgação especializados em fotografia, nunca lhes faltando com o seu apoio e incentivo. Assim foi que, desde a sua primeira visita ao F. C. C. Bandeirante, em janeiro de 1949, filiou-se à entidade, à qual votava especial estima e admiração, acompanhando sempre com interesse todas as suas realizações.

Particularmente querido em todos os meios fotográficos brasileiros, quer amadores, profissionais ou comerciais, a figura de Joseph Emile Somers será sempre lembrada. A grande "família bandeirante", enlutada, reverencia nesta nota a sua memória, associando-se às manifestações de pesar com que foi recebida a infausta notícia.

24.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE já deu início aos preparativos para a realização, em setembro próximo, na "Galeria Prestes Maia", do 24º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.

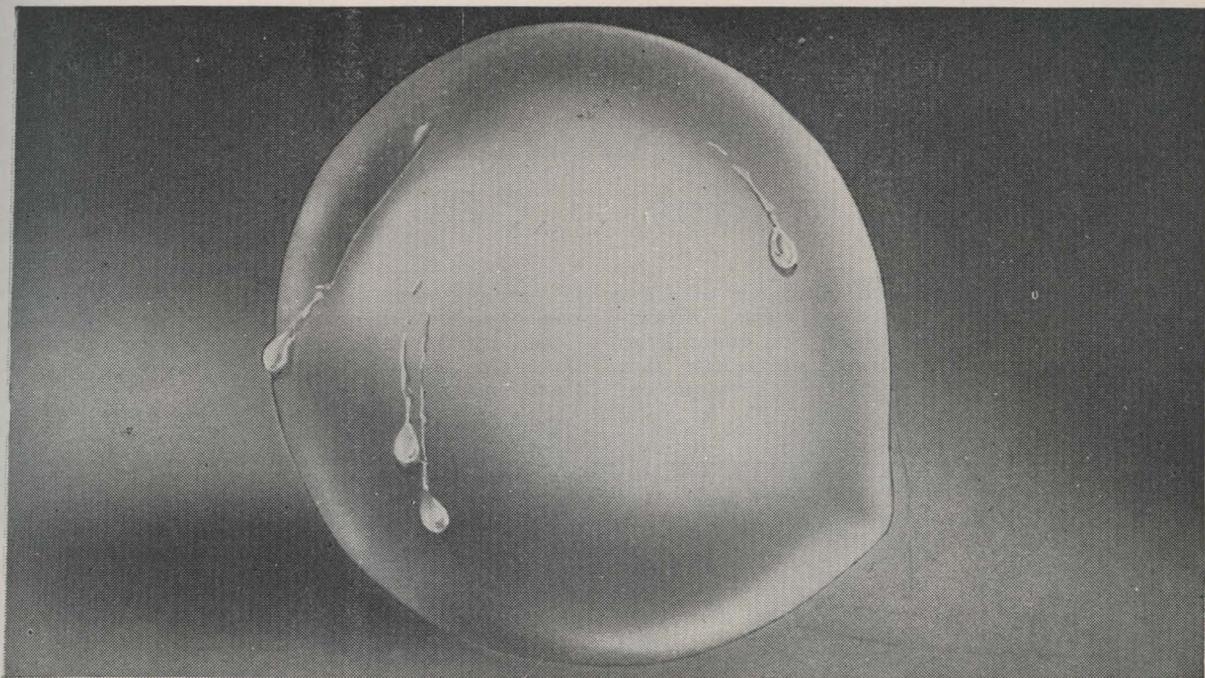
O respectivo regulamento — pautado nas normas internacionalmente adotadas — e boletins de inscrição, já há algum tempo vêm sendo distribuídos aos foto clubes do país e do estrangeiro e já principiaram a chegar ao clube paulistano as primeiras inscrições, individuais e coletivas, fazendo crer que o próximo Salão repetirá o êxito dos anteriores.

Como se sabe, o "Salão de São Paulo" é todos os anos vivamente aguardado pelos afeiçoados da fotografia em geral e pela crítica especializada, pois, caracterizado como um dos mais importantes e exigentes salões de todo o mundo, aberto a todas as correntes artísticas, sempre apresenta interessantes novidades, a ele aconrendo os mais renomados autores.

Divide-se o Salão em 3 seções: 1) Monocromática (Pr.-Br.), 2) Ampliações em cores e 3) Transparências em cores, podendo cada concorrente inscrever até 4 trabalhos em cada seção.

Para as remessas coletivas de foto clubes não haverá taxas de inscrição, devendo os concorrentes individuais pagar a taxa de Cr\$ 200 para atender às despesas de devolução dos trabalhos. A todos os expositores será enviado o catálogo do Salão e os selos relativos aos trabalhos admitidos.

O prazo para encerramento das inscrições e recebimento dos trabalhos encerra-se a **10 de julho próximo**, devendo as remessas serem efetuadas ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua Avanhandava 316, Cx. Postal 8861 — SÃO PAULO, BRASIL. Quaisquer outras informações poderão ser solicitadas à Secretaria do Clube, no endereço supra.



para obter fotos como esta é necessário
que você tenha um pêssego...



e uma câmara Mamiya com lentes recambiáveis

Mamiya C-3 é a única máquina fotográfica reflex 6x6 que possui lentes recambiáveis. Suas 5 lentes opcionais (de 65 a 180 mm) proporcionam os mais nitidos e surpreendentes resultados. Possui rapidíssima alavanca para mudança de filme, trava automática que evita dupla exposição de fotos, além de inúmeros outros aperfeiçoamentos. Fotografe.

Conheça também os outros modelos da linha MAMIYA de 35 mm



MAMIYA PRISMA
CWP

Uma incontestável obra-prima, dentro da categoria das câmaras reflex de qualidade. Objetiva 1:1,7/58 mm Intercambiável. Veloc. até 1/1000 seg.



MAMIYA AUTO
LUX 35

A câmara reflex de preço acessível. Objetiva 1:2,8/48 mm. Veloc. até 1/500 seg.



MAMIYA SUPER
DE LUXE

Surpreendeu pelos seus ótimos resultados. Objetiva 1:2/48 mm. Fotômetro com bateria de mercúrio (CDS) ultra-sensível. Veloc. até 1/500 seg.



MAMIYA EE 12

Automática e manual. A câmara mais econômica da linha MAMIYA, com os resultados de uma máquina de classe. Objetiva 1:2,8/40 mm. Veloc. até 1/250 seg.

A venda nas melhores casas especializadas
Distribuidores exclusivos no Brasil

TROPICAL LTDA. Caixa postal, 6660 - São Paulo

Revele seus filmes coloridos, em casa!

Um dos problemas que entre nós afligia o praticante da fotografia colorida era a dificuldade de encontrar no mercado, em quantidades e preços acessíveis, as drogas necessárias para a revelação, por êle próprio dos filmes que expunha.

Essa dificuldade agora não mais existe. O conhecido laboratório nacional "WERNER" Indústria e Laboratórios Fotoquímicos Ltda., com sede no Rio de Janeiro (Gb), vem de lançar no mercado o **COLORBRAZ-KIT (WRKE-2)** — ou seja, um conjunto de reveladores e demais banhos para revelar filmes em côres reversíveis do tipo Ektachrome E-2, em embalagens para 1,4 e 12 litros, servindo, assim, aos interesses quer dos amadores, quer dos clubes fotográficos ou dos laboratórios profissionais.

A excelência dêsse revelador pré-preparado tem sido comprovada já por grande número de amadores e profissionais, motivo porque não hesitamos em recomendá-lo.

Como se sabe, o "kit" para revelação de filmes coloridos compõe-se de vários banhos sucessivos, a composição e dosagem de cada qual

já vem previamente calculada e separada nos respectivos envólucros, restando ao operador tão somente dissolvê-los na seqüência e nas quantidades de água indicadas nas instruções detalhadas que acompanham cada "kit".

O trabalho de preparar os banhos para a revelação dos filmes em côres fica, assim, enormemente facilitada e, principalmente para os amadores, que não necessitam de grande quantidade dos banhos, o **COLORBRAZ-KIT (WRKE-2)** é a solução, pois cada "kit" para 1,4 litros dá para revelar 6 filmes do tipo 120 ou 8 filmes 35 mm. Tendo os banhos depois de preparados, uma durabilidade de aproximadamente 8 semanas, quando guardados em garrafas bem arrolhadas ou em tanques cobertos, na câmara escura, já não têm os nossos amadores porque alegarem dificuldades na revelação, por êles próprios dos seus filmes.

Maiores informações sôbre o **COLORBRAZ-KIT** poderão ser obtidas diretamente com o produtor, "WERNER" Indústrias e Laboratórios Fotoquímicos Ltda., rua Prefeito Olímpio de Melo 1511, 1.º and., Rio de Janeiro, Gb.

Valvulas para alta pressão Foiaria de latão Fundição de alumínio Aspersores e conexões para irrigação

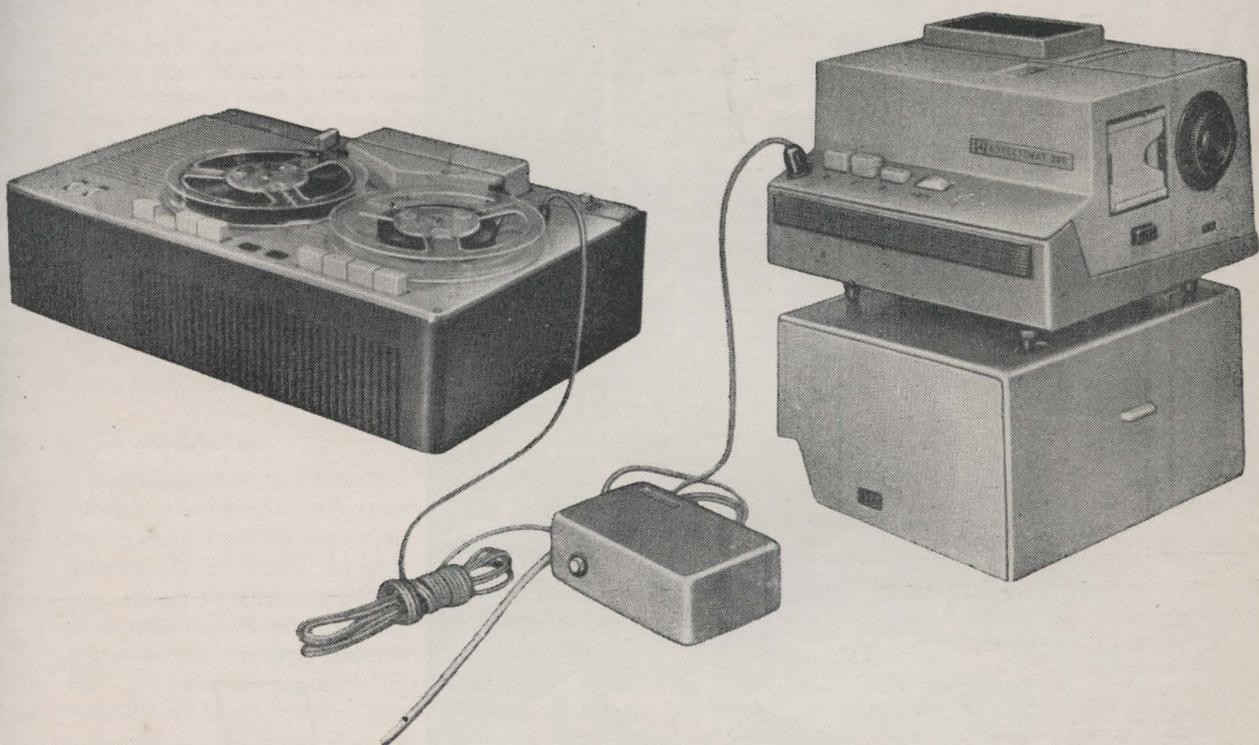


Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS ESPECIALIZADAS



ASPECTOMAT 300 — Projetor de slides 35 mm, inteiramente automático, com contróle remoto de focalização e mudança, objetiva DIAPLAN 2,8/80, com magazine para 36 slides.

Pode ser equipado com objetiva 2,8/60, para meios-quadros, ou 2,8/100 ou ainda 3,5/140, para grandes auditórios. E' ainda comandado por um cabo especial de 10 m.

ASPECTON — Dispositivo eletrônico para sonorização com qualquer gravador de fitas de acoplamento ao Projetor Aspectomat 300.

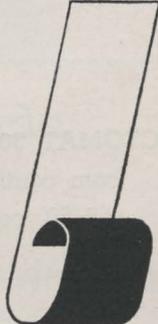
CADA VEZ MAIS, A TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ.



Um produto da
VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda.
CAIXA POSTAL, 7785 — SÃO PAULO



ove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Secção Agta Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÓRTO ALEGRE — CURITIBA

"GENTE E GATOS"

Com magnífico e merecido sucesso, DULCE CARNEIRO — fccb — realizou na "Galeria Atrium" (Rua São Luiz) uma exposição de fotografias sob o sugestivo título acima. Eram retratos femininos e masculinos de personalidades dos nossos meios sociais, artísticos e culturais, além de crianças e vários bichanos, realizados todos com aquele estilo nada convencional e tão próprio de Dulce que tanto apreciamos. Na verdade, somos de certa forma suspeitos para comentar a obra de Dulce, pois tendo acompanhado desde o início do seu amadorismo no F. C. C. Bandeirante a carreira ascensional da querida artista — hoje, uma das nossas mais requestadas artistas da objetiva — nos alinhamos entre os seus maiores admiradores. Vale a pena, pois, transcrever o comentário que a sua exposição inspirou a Sérgio Milliet, na coluna sobre arte que mantém no "O Estado de S. Paulo". As considerações que o conhecido crítico fez sobre a arte fotográfica são, além de um reconhecimento de inestimável valia, o maior elogio à obra e personalidade de Dulce Carneiro.

"FOTOGRAFIAS"

O grande público é levado a encarar a fotografia como uma arte menor mais ou menos ao alcance de qualquer amador com algum tirocínio no manejo da máquina. E, em verdade, a grande maioria das fotografias que vemos justifica tal opinião. Acontece, porém, que não se trata, em geral, de arte e sim, apenas, de documentário.

Entretanto, na mão de um artista, a fotografia é arte. Tanto quanto o pintor, o fotógrafo artista precisa ter conhecimento da composição, das possibilidades da deformação expressiva, da matéria, dos problemas do espaço.

Se, muitas vezes, a pintura, em pasado ainda recente, procurou imitar a fotografia (não se falou tanto de instantâneo, de realismo etc.), com a libertação do assunto e o advento do expressionismo, do surrealismo e dos diversos abstracionismos, viu-se ocorrer o fenômeno contrário. A fotografia começou a imitar a pintura, a procurar equilíbrios de formas, pormenores válidos em si, texturas. O próprio retrato deixou de ser uma re-

produção fiel, passando a procurar o caráter, tentando espelhar a vida interior, descobrir ângulos pitorescos, jogar com suportes variados.

Tenha-se, como exemplo, a exposição atual de Dulce Carneiro na Galeria Atrium. Depara-se com um belíssimo conjunto de retratos expressionistas, beirando por vêze a caricatura, de fundos de paisagem impressionistas, de formas surrealistas, de cabeças de gatos de linda matéria.

Dulce não é um fotógrafo, no sentido vulgar do termo. É um artista de rara sensibilidade, que emprega a máquina fotográfica, como instrumento de trabalho, ao invés do pincel ou do escopro.

Refiro-me particularmente a Dulce por estar à mostra sua obra. Mas poderia mencionar outros artistas da fotografia, de nível igualmente elevado, como Lima Barreto, de rara felicidade nos retratos, sobretudo.

Em resumo, o grande público está errado quanto à fotografia. Convenhamos em que não há artes maiores ou menores. Há arte "tout court", e técnicas diferentes para realizá-la. - Sérgio Milliet."

para flash
eletrônico

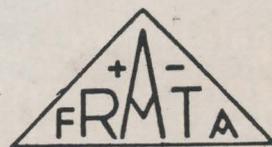
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

Salão do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro

Com grande brilho foi inaugurado a 15 de março último, no Ministério a Educação e Cultura, o "Salão Internacional de Arte Fotográfica" promovido pelo RIO FOTO GRUPO, dentro dos festejos comemorativos do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, o qual também encerrava o circuito de salões "Cruzeiro do Sul", iniciado com o Salão do F. C. C. Bandeirante, em 1964.

Sem dúvida alguma, foi este o mais bonito Salão já realizado na Guanabara, exibindo nada menos que 563 fotos em preto-e-branco, 66 ampliações coloridas e 226 transparências em cores, selecionadas dentro de um total de 2.512 trabalhos inscritos por 769 autores de 36 países. Um êxito memorável, portanto, que fez jus aos esforços da pequena equipe do Rio Foto Grupo cujos trabalhos foram toda a fase inicial capitaneados pelo pranteado companheiro José Correa Ribeiro Jr.

A comissão de seleção e premiação composta por João G. Gua-

glia, José Raznik, José F. Coelho, Maria Lúcia Pinheiro e Aluino Silva, conferiu os seguintes prêmios:

— A melhor representação estrangeira — "Troféu Superint. dos Festejos do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro" — à **Phot. Soc. of Singapore**, Malásia.

— A melhor representação nacional — "Troféu Djalma Gaudio" — à **Ass. Bras. de Arte Fotográfica (ABAF)**, do Rio de Janeiro, Gb.

No setor individual, nacional, os principais prêmios — medalhas de vermeil — nas 3 seções, foram levantadas por Nelson Peterlini (Br.-Pr.); **Eduardo Salvatore** (ampl. em cores), e **Hildebrando T. Freitas** (diap. cores), todos do **F.C.C. Bandeirante**. As medalhas de prata foram atribuídas a **Alberto Bancelar Lima** — ABAF (Br.-Pr.); **P. Bandeira Jr.** — SCFC (ampl. côr), e **Imoto Jun** — S.P. (diap. côr), e as medalhas de bronze a **Jaime de Brito** — ABAF (Br.-Pr.), **Antonio C. Sales** — S.C.F.C. (ampl. côr) e **Eduardo Salvatore** — FCCB (diap. côr).

No setor individual estrangeiro, as medalhas de vermeil couberam a **Chan-Yu-Kui**, Hong-Kong (Br.-Pr.), **Shim Tung Fook**, Hong-Kong (ampl. côr) e **Otto Schlesinger**, Austria (diap. côr).

X

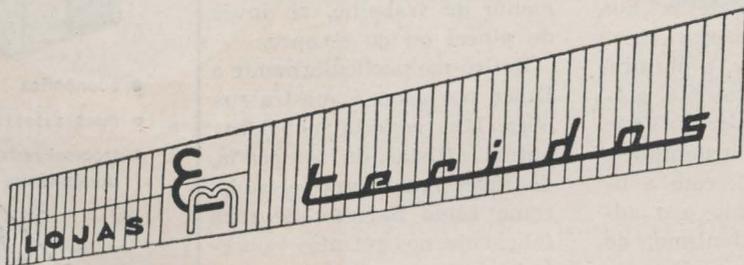
A cerimônia inaugural compareceram autoridades públicas, representantes de foto clubes do país e de várias outras entidades artísticas e culturais, sendo no ato prestada homenagem à memória de José Correa Ribeiro Jr. e outros vultos eminentes do Rio Foto Grupo já desaparecidos, como um dos seus fundadores, Djalma Gaudio e José Oiticica F.º.

O magnífico catálogo do Salão, aliás, em suas primeiras páginas relembra e rende homenagem à memória desses grandes companheiros e artistas aos quais tanto deve a fotografia carioca e brasileira.

X

FOTO-CINE, como porta-voz do F. C. C. Bandeirante congratula-se vivamente com o Rio Foto Grupo pelo magnífico êxito que alcançou com a realização do Salão Internacional de Arte Fotográfica comemorativo do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.

CASIMIRAS E TECIDOS EM GERAL



Avenida Santo Amaro, 829

— São Paulo

Influência da agitação durante a revelação

É conhecida a influência da agitação na revelação do material sensível impressionado, no sentido de que a agitação aumenta consideravelmente a energia do banho revelador.

Constatou-se agora, em experiências efetuadas pelos norte-americanos D. R. Kazen e M. F. Wolnick, da "Chicago Aerial Industries Inc.", que a influência da agitação se reduz notavelmente usando um mono-banho revelador-fixador, uma vez que no banho único a ação do fixador avança paralelamente com a do revelador e portanto a influência da agitação é praticamente compensada.

Alguns tipos de películas negativas são muito menos influenciadas pela agitação do que quando revelados em banhos separados de revelador e fixador. Assim sendo, o tratamento com banhos únicos é aconselhável especialmente quando não se pode ou não se quer controlar a revelação com agitação. Apesar disso, também com os banhos únicos a agitação é útil, pois serve para acelerar consideravelmente a ação simultânea do revelador e do fixador.

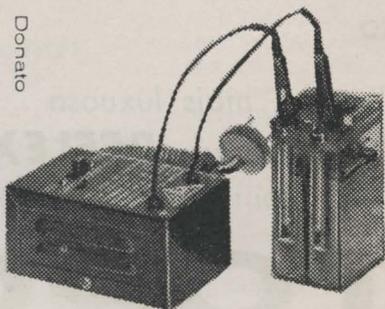
Na revelação comum (separada) passando-se de uma pequena agitação intermitente para uma agitação forte e contínua durante todo o tempo de revelação, obtém-se o mesmo efeito que com o aumento de temperatura de +5°C ou um aumento do tempo de revelação em 60%.

O mono-banho, se bem que bastante sensível às variações da agitação, o é muito pouco em relação às variações de temperaturas, e isto pode ser uma vantagem quando não se pode controlar a temperatura do mono-banho.

(de FERRANIA)

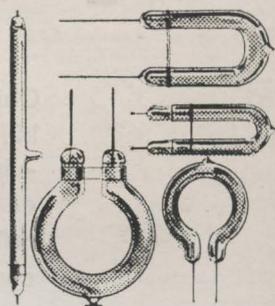
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
PRODUTOS ELETRONICOS FRATA LTDA.

R DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO
C.P. 4870 -





A mais luxuosa
câmara **REFLEX**
com lentes intercambiáveis

TOPCON

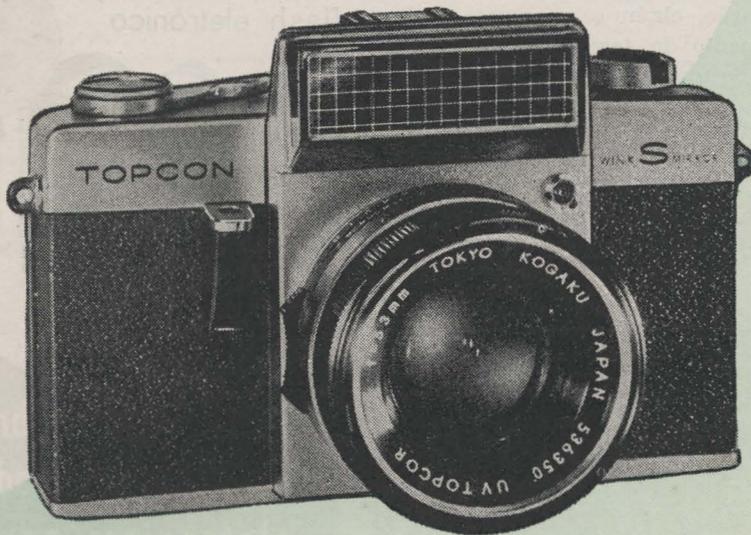
Automática e Manual

Objetiva "UV TOPCOR"
1:2/53 mm

- intercambiável - espelho
de retorno imediato - visor prismático -
reflex - fotometro conjugado,
com ponteiro no visor - obturador
até 1/500 e B - sincronização - MXV -
leitura direta no visor.

WINK MIRROR

S



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL. 6660 - S. PAULO

Á VENDA
NAS
BOAS
CASAS DO
RAMO

HARALD SCHULTZ NA CASA DE GOETHE

O dr. Harald Schultz, o renomado etnologista que é também um hábil fotógrafo e cinegrafista, pertencendo ao quadro social do F. C. C. Bandeirante, realizou na Casa de Goethe, nesta Capital, nos dias 29 de abril e 6 e 13 de maio, interessante série de palestras sobre as tribos de índios por ele estudadas em sua última viagem ao interior do Brasil.

As palestras foram ilustradas com excelentes fotografias em côr, da autoria do conferencista.

DELEGADO DA "PHOTOKINA" DISTINGUIDO PELA P. S. A.

A distinção mais elevada da Photographic Society of America — P.S.A. — a "International Understanding through Photography Award", foi conferida em 1964 ao sr. L. Fritz Gruber, de Colonia, Alemanha, delegado da "Photokina" — a mais famosa exposição internacional de fotografia — jornalista fotógrafo e autor de programas de televisão.

É a primeira vez que uma personalidade alemã recebe esse prêmio que já foi conferido, entre outros, a Margaret Bourke-White, Walt Disney, David Douglas Duncan, Edward Steichen, Henri Cartier-Bresson e ao nosso querido Presidente da FIAP, dr. Maurice Van de Wyer.

Sua escolha é feita através de um inquérito procedido anualmente entre as mais importantes agremiações fotográficas do mundo e o Foto-cine Clube Bandeirante delas tem feito parte.

A entrega ao sr. L. Fritz Gruber da renomada distinção foi feita em uma solenidade oficial, pelo dr. Gerhard Schroder, ministro federal de assuntos estrangeiros, na sua qualidade de presidente da Sociedade Alemã de Fotografia. Ressaltou o dr. Schroder o importante papel desempenhado pelo sr. Gruber na realização de exposições internacionais, em número que ultrapassa a 150, no período de 15 anos de atividade da "Photokina".

LONDRES ROMPE TRADIÇÃO



Um dos mais antigos Salões de Arte Fotográfica do mundo, o famoso "Salão de Londres", que todos os anos se realiza na capital da Inglaterra, era um Salão que não conferia outros prêmios além daquele representado tão somente pela admissão da fotografia inscrita. Prêmio esse, aliás, cobigado por todos os amadores ou profissionais, pois o Salão de Londres é, reconhecidamente, um dos mais difíceis do mundo.

Agora, rompendo uma tradição de mais de cinquenta anos, pela primeira vez, o próximo 56.º Salão Internacional de Londres, a se realizar no próximo mês de setembro, conferirá ao trabalho que for considerado pelo júri "o melhor da exposição" um magnífico troféu, uma escultura em bronze (clichê acima) de autoria do escultor T. E. Huxley-Jones.

As inscrições ao Salão de Londres, que obedece ao regulamento internacionalmente adotado por todos os principais salões, serão encerradas a 31 de julho próximo.

O FOTO CLUBE BUENOS AIRES COMPLETA 20 ANOS

O Foto Clube Buenos Aires, uma das mais importantes agremiações fotográficas da América Latina, comemora este ano o 20.º aniversário de sua fundação.

Quem acompanha o movimento da fotografia artística na América do Sul nestas duas últimas décadas, sabe bem o papel importante que nelas representou o vitorioso clube platino. Seus salões internacionais, de renome universal, suas iniciativas para difundir a arte fotográfica na vizinha República amiga, enfim, uma série de realizações que o elevaram bem alto, tornaram o F. C. Buenos Aires um orgulho para os argentinos e, para dizer melhor, para todos nós sul-americanos.

Uma grande comissão, integrada por todos os ex-presidentes e vice-presidentes da agremiação foi nomeada para organizar o programa de festejos: Butty, Arribere, Grellaud, Porcallas, Pardo Leiguarda (momentaneamente ausente por doença), Ochoa, Picot, Svibel, Vera e o sócio n.º 1 do Clube, Chiarini, são os componentes dessa comissão.

Ao Foto Clube Buenos Aires, FOTO-CINE, órgão oficial do Fotocine Clube Bandeirante e da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, apresenta seus sinceros parabéns pelo feliz evento.

ANTIGOS COMBATENTES ORGANIZAM CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA

Em Worls Veteran — Photo Contest 16, Rue Mamelin — Paris 16.º — França, poderão ser obtidos esclarecimentos e um folheto especial do concurso Internacional de Fotografia, patrocinado pela Federação Mundial dos Antigos Combatentes, entidade não governamental, que reúne mais de 20 milhões de veteranos e vítimas de guerra, congregando 161 associações de 51 países, entre as quais a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. O tema do concurso, cujo maior prêmio é de US\$ 500 (quinhentos dólares), será "A Paz também deve ser conquistada".

REVELAÇÃO E ESTRUTURA DA PRATA REVELADA

H. Genda e T. Sakaguchi, da Universidade de Chiba (Japão), estudaram no microscópio eletrônico a estrutura filamentososa da prata revelada e encontraram que tal estrutura depende notavelmente da substância reveladora empregada (metol, hidroquinona, parafernilediamina, amidol, pirogálico, pirocatequina etc.), e muito menos da natureza da emulsão. Por outro lado, a forma e a dimensão dos grãos de prata revelados (excluídos os filamentos) são determinados principalmente pelo tipo de emulsão (Sci. & Ind. Phot. — jan./64).

Como se vê, a natureza da emulsão e a substância reveladora têm igual importância na acuidade da imagem resultante: a natureza da emulsão influe sobre a micro-granulação (grandeza dos grãos) e a substância reveladora sobre a macro-granulação (estrutura dos filamentos e aglomerados de grãos).

Artigos FOTOGRAFICOS



REVELAÇÕES
CÓPIAS
AMPLIAÇÕES

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90
Al. Barros, 167 S. Paulo
(onde seu carro pode estacionar)

CÂMARA FOTOGRAFA, REVELA E PROJETA EM 8 SEGUNDOS

Notícias de Washington informam que a firma OPTO mechanisms Inc., de Plainview, Estado de Nova York, desenvolveu um novo tipo de câmara, revelador e projetor que pode fotografar uma imagem e oito segundos depois projetá-la em uma tela como a de cinema.

No aparelho, o filme passa primeiro por trás das lentes e depois por três tanques de revelação hermeticamente fechados, para entrar finalmente em um rôlo. A imagem, uma transparência positiva, é projetada durante a fase final de revelação. A resolução é de mais de 100 linhas por milímetro, ou seja, acima de oito vezes e meia mais clara que a da televisão. A operação é completamente automática, com uma média de exposição de até 10 quadros por segundo. (Science Service).

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
FUNDADA EM 1919

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

Luiz Antonio Pereira da Fonseca F.^o — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

••• PELOS CLUBES •••

FOTO CLUBE DO PARANÁ

A 4 de janeiro dêste ano, foi eleita a nova Diretoria do decano das sociedades fotográficas do país, o Foto Clube do Paraná, que tem agora a seguinte constituição: Presidente, Helmuth Erich Wagner; vice-presidente, Guilherme Rohr Filho; 1.º secretário, José Petroski; 2.º secretário, Anibal Gomes da Silva; 1.º tesoureiro, Guilherme R. Filho; 2.º tesoureiro, Cap. Lybio King; diretor social, Esmeraldo Blasi Junior; diretor técnico, Helmuth E. Wagner; diretor de publicidade, Esmeraldo B. Junior; diretor de salão, Edrauton Mello. Conselho Administrativo — Dr. Evando Pereira Munhoz, Cap. Francisco Ricardo Filho, Eloy Alves Cardoso.

Uma próspera gestão do nôvo órgão dirigente do F. C. Paraná, são nossos votos.



O FOTO CINE CLUBE DE JUNDIAÍ convidou o F. C. C. Bandeirante para participar de um concurso fotográfico esportivo que a Prefeitura Municipal daquela cidade promoveu dentro do programa comemorativo

do 1.º Centenário da elevação da cidade a Município. Com êsse objetivo numerosa delegação "bandeirante" esteve na linda cidade, o que deu azo a uma reunião de confraternização entre os associados de ambos os clubes, que terminou em alegre almoço do qual fixamos acima um flagrante, vendo-se ao centro os presidentes E. Salvatore e Sérgio Pascoal, respectivamente do FCCB e do FCCJ.

FOTO CINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE

A entidade que na capital potiguar tão brilhantemente vem se dedicando à difusão da fotografia e do cinema amador, em assembleia geral realizada a 8 de fevereiro último elegeu a seguinte diretoria para gerir seus destinos de janeiro dêste ano a janeiro de 1966: Presidente, Petronio Dantas de Rezende; vice-presidente, dr. Jessé Dantas Cavalcanti; 1.º secretário, dr. Aluisio Rodrigues; 2.º secretário Waldyr Veiga Machado; 1.º tesoureiro, Samuel Braiman; 2.º tesoureiro, Evilasio Alves da Rocha. Conselho Fiscal — Dr. Joaquim Eloi da Silva, João de Brito Namorado, Antonio Amaral Cassão. Departamentos Técnicos: diretor de fotografia, Wharton Cordeiro; diretor de cinematografia, João Luiz França Filho.

Feliz e próspera gestão aos novos dirigentes do clube norte-riograndense.

FOTO CINE CLUBE GAÚCHO

Também está com novos órgãos de direção o Foto Cine Clube Gaúcho, de Pôrto Alegre, o importante clube do sul do país, filiado à CBFC.

Eis a sua constituição: Diretoria — Presidente, Pedrotto Hengist; vice-presidente, Hélcio Nadal; 1.º secretário, Marlene Stangler; 2.º secretário, Mirella Mollin; 1.º tesoureiro, Cláudio de Sottomaior; 2.º tesoureiro, Wilson Friederich; departamento fotográfico: diretor, Eng. José Machado de Oliveira Jr.; assessores, Jayme Turick, Artur Feijó Coitinho; departamento de cinema: diretor, Saul Nadvorny; assessores, Claus Boltzen, Floriano G. Bortoluzzi; cursos de fotografia: diretor, Gen. Rafael Ferrão Teixeira; assessores, Sioma Breitmman, Paulo Derly Strehl; cursos de cinema: diretor, Com. Alvaro Guaspari; assessores, Artur Caribone, Arlindo B. Figueiredo; departamento social: diretor, Berenice Barreto; assessores, Dino Fran-

ceschi, William M. Dias; departamento de salões: diretor, Dr. João Carlos de Lima; departamento de salão internacional: diretor, Eng. Pedro R. Azevedo Moura; departamento de intercâmbio nacional e internacional: diretor, Com. Geraldo Knipling.

Conselho Deliberativo — Presidente, Gen. Nelson França Furta-do; conselheiros, Armando Hartau, José Antonio Stelkens, Arno Roll, Almiro Barichello, Adhail Silva Tavares, Bruno Hochein, Flavio Saguesio, Carlos Alberto Carvalho, Antônio Campos Pamerai. Suplentes, Victor Hoff, Wolmar Sinonni da Rosa, João Carlos Pacheco, Dino Radde, José Francisco Martins, Alvaro Azambuja. Conselho Fiscal — Nery Estevam Flores Cabral, N. Stangler e Lídio Soares Fernandes.

Igualmente, desejamos uma feliz gestão dos novos corpos diretivos do clube gaúcho.

SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO

Em Assembléa Geral Ordinária realizada a 2 de janeiro último, a ativa Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo elegeu o seu novo Conselho Deliberativo, para o exercício de 1965/66, o qual ficou assim constituído: — Wilhelm Adelhard Veigl, presidente; Antonio Fernandes dos S. Oliva, secretário; Max Georges Claff, Décio Brian Gama da Silva, Paulo Jakob, Epaminandas de Moraes, Richard Inns, Claudio Hideo Kato, Ernesto Victor Hamelmann; suplentes: Rogério Bizzotto, Herodotto Bento de Mello, Ariosto Bento de Mello, Itamar Braga da Silveira, Eberhard Drescher, Hans Garlipp, João Daniel, Paulo Cesar Moraes, Miguel Chequer Baduy.

Para presidente da Diretoria foi escolhido o sr. Ernesto Victor Hamelmann, que por sua vez escolheu para completá-la os seguintes sócios: vice-presidente, Itamar Braga da Silveira, tesoureiro, Epaminondas de Moraes, 2.º tesoureiro, Rogério Bizzotto; secretária, Maria Sebastiana Pimentel; 2.º secretário, Jorge Jadah Saade; diretor fotográfico, Claudio Hideo Kato; diretora social e de propaganda, Léa Dutra de Castro; departamento feminino, Marília Corrêa Vaz.

Nossos votos de feliz gestão aos novos órgãos dirigentes.

—

A Prefeitura de Nova Friburgo dirigiu honroso convite à Sociedade Fotográfica daquela cidade, para participar das comemorações do 147.º aniversário da cidade, que transcorrerá no mês de maio deste ano, com uma exposição de fotografia.

A S. F. N. F., em circular dirigida a seus sócios, convidou-os a colaborarem nessa exposição, preferencialmente com fotografias de assuntos da cidade, sob os temas paisagem, arquitetura, flôres, frutos, natureza morta, retratos etc., tendo sido nomeada uma comissão composta dos srs. Claudio Hideo Kato, Epaminondas de Moraes e Ernesto Victor Hamelmann para orientar os concorrentes e organizar a exposição.

EFEITO "EBERHARD"

O "efeito Eberhard", visível depois da revelação, consiste em uma diferença de densidade e de uniformidade de enegrecimento entre uma superfície pequena e uma superfície grande, vizinhas ou contíguas, sobre o mesmo negativo.

Teoricamente, duas zonas que diferem entre si apenas no tamanho deveriam apresentar o mesmo grau de enegrecimento; ao invés se observa que o enegrecimento de zonas pequenas é mais intenso do que o de zonas maiores e que nestas últimas o enegrecimento é mais intenso nas margens do que no centro.

Este fenômeno é determinado pela ação do revelador que trabalha com mais intensidade sobre uma zona de enegrecimento pequena, enquanto que sua concentração se esgota mais rapidamente numa zona grande, antes que a natural renovação do banho possa superar o esgotamento da concentração. Além disso, as margens de uma zona grande resultam mais enegrecidas do que o centro porque no correr das margens a regeneração é mais rápida devido à vizinhança com zonas menos

expostas, nas quais o revelador conservou sua concentração.

Este efeito foi estudado e publicado por **Eberhard** em 1912; anteriormente havia sido observado por **A. Mackie** em 1885 e por **R. Colson** em 1898. Certas condições acentuam esse efeito:

1) as emulsões de capa mais grossa, porque sobre estas a regeneração do revelador se torna mais difícil;

2) falta de agitação do banho;

3) maior diluição do banho do que a normalmente recomendada; etc.

O efeito tende a desaparecer prolongando-se o tempo de revelação. O "Efeito Eberhard" pode ser propositalmente aumentado — em algumas solarizações — deixando que depois da segunda exposição à luz, a ação do revelador continue sem se agitar o banho. Desta forma o "Efeito Eberhard" acentua a subdivisão entre zonas claras e escuras, intensificando o enegrecimento nas margens destas últimas.

(de "Informativo ARGENT")

Alpinismo Paulista

O "Clube Paulista de Alpinismo" realizou recentemente, na sede do F. C. C. Bandeirante uma exposição e concurso de fotografias colhidas por seus associados, tendo por temas: 1) Técnica de escalada; 2) Paisagem de montanha; 3) Espeleologia; e, 4) Tema livre.

A mostra despertou grande interesse, revelando aspectos inusitados dos nossos escaladores de montanhas, alguns dos quais já assinaram inclusive êxitos internacionais e mostrou existir entre êles também excelentes fotógrafos.

É o que se pode verificar de alguns dos trabalhos premiados que aqui reproduzimos.

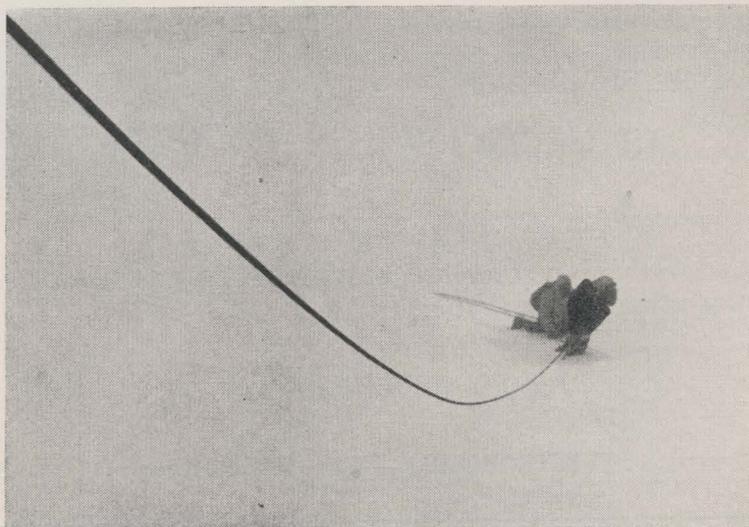
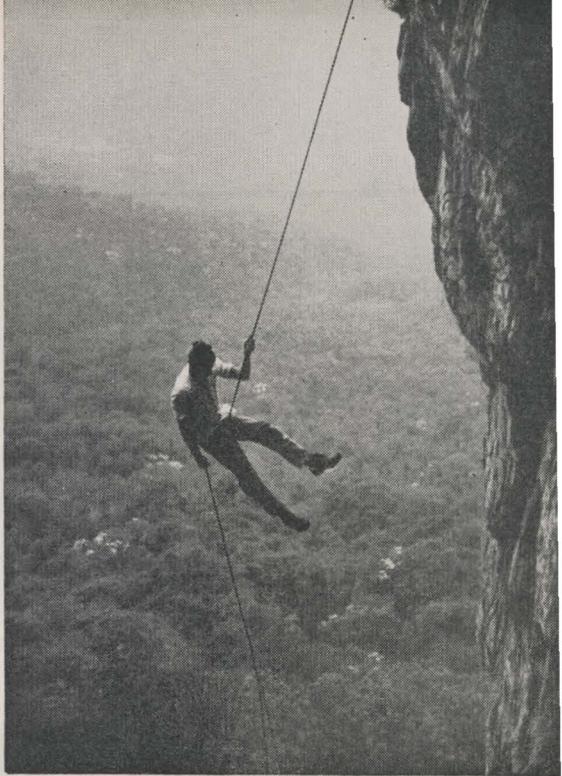
Que não fique o "Clube Paulista de Alpinismo" nessa primeira exposição e realize em breve outras de igual sucesso, são os nossos votos.



● "Descida" (Jaraguá) — S.P.
de **Michel**

● "Refeição no campo 2"
de **Carlos Giobbi**

● "Escalada árdua"
de **Domingos Giobbi**



WERRAmatic

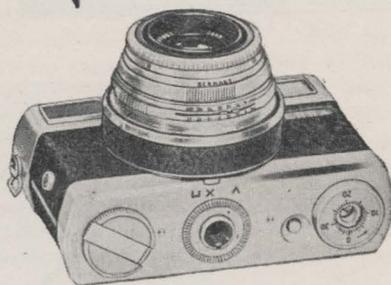
Câmara fotográfica miniatura

de JENA



Gradação automática da exposição
Ótica cambiável
Seletor de ângulo largo extra claro, com limitação da imagem para as três objetivas Werra
Obturador central graduado para 1-1/750 seg. e "B"
Mostrador do tempo de exposição, distância certa, tempo de obturação e diafragma visível no visor WERRAmatic, a câmara de mais alto rendimento!

VEB Carl Zeiss JENA



Consultem o SEU fornecedor de material fotográfico!

Allfoto Importadora S. A. — Kurt Klemperer

PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Estado do Rio



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

Conselho Superior

Para a vaga ocorrida no Conselho Superior da Confederação com o infausto passamento do dr. José Corrêa Ribeiro Jor., foi convocado pelo Presidente da Diretoria, de acôrdo com os Estatutos, o suplente sr. Paulo Pires da Silva, do Fotocine Clube Bandeirante.

Sócio Cooperador

Mais um sócio cooperador (categoria prevista na alínea "c" do artigo 10.º dos Estatutos), acaba a Confederação de grangear, o sr. AIMARD DE OLIVEIRA, industrial em São Bernardo, neste Estado, e figura bastante conhecida nos meios fotográficos nacionais.

Sócio do SANTOS CINE FOTO CLUBE, FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e RIO FOTO GRUPO, entre outros serviços prestados à arte fotográfica no Brasil a êle se deve, em grande parte, a realização da 1.ª Exposição de Arte Fotográfica de São Bernardo do Campo, promovida pela Municipalidade daquela localidade em comemoração ao 409.º aniversário de sua fundação e que se revestiu de particular brilho.

CONCURSO "MA PATRIE"

A 31 de dezembro do corrente ano encerra-se o recebimento de trabalhos para êste importante certame internacional da FIAP, relativo a 1965.

Cada país poderá concorrer com 25 trabalhos do tamanho 30x40 cm, sob os seguintes temas: 1) — Paisagens, vistas do país e arquitetura; 2) — Técnica e trabalho; 3) — O homem (habitante) e folclore; 4) — Animais, plantas, etc.

Oportunamente daremos melhores informes sobre êste certame.

Torneio Fotográfico Nacional

Conforme noticiamos na edição anterior desta revista, o Torneio Fotográfico Nacional promovido pela CBFC sofreu algumas alterações em seu regulamento. Assim, ao invés de anual, êsse torneio será bienal, correspondente a cada exercício social da Confederação. Por outro lado, o tema será sempre livre, podendo, porém, haver prêmios especiais para determinados gêneros.

Nestas condições, o 2.º Torneio, já iniciado em 1964 com o tema "Composição com figuras humanas", a cargo do Iris Foto Grupo, de São Carlos, e cujo resultado já foi proclamado naquela edição, prosseguirá em 1965, sob o tema livre, incumbidos dos dois concursos restantes o Grupo Câmera do Recife e o Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda.

A 30 de maio vindouro encerra-se o prazo para a apresentação ao Grupo Câmera dos trabalhos para o primeiro dêsses dois concursos parciais.

À data em que redigimos esta seção, haviam-se inscrito, segundo comunicações recebidas pela Secretaria Geral, apenas quatro clubes: — o CINE FOTO CLUBE RIBEIRÃO PRÊTO, o CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA, o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e o FOTO CLUBE DO JAU.

Esperamos, porém, que até o dia do encerramento outras inscrições sejam feitas.

Carteira Nacional de Foto-Cine Amador

A Secretaria da Confederação continua atendendo a vários pedidos de emissão de carteiras nacionais de foto-cine amador ou de revalidação das já emitidas nos anos anteriores, com o fornecimento dos respectivos selos correspondentes ao presente ano.

Estas carteiras só tem valor quando possuir o selo relativo ao ano vigente, pelo que as secretarias dos clubes deverão convidar seus portadores a requisitarem-no por seu intermédio à CBFC.

Os novos pedidos deverão vir acompanhados de uma relação, em duas vias, dos nomes dos candidatos, dois retratos dêstes do tamanho 3x4 e a importância de Cr\$ 500 (quinhentos cruzeiros) de cada um.

As revalidações deverão ser solicitadas também por uma relação nominal (não é preciso enviar a carteira) e a importância de Cr\$ 200 (duzentos cruzeiros) de cada beneficiário. À volta do correio serão enviados os respectivos selos.

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671

HOTEL

Renovação do Registro de 1965

Apesar das reiteradas solicitações em circulares da Diretoria e mesmo ofício pessoal do seu Presidente, alguns clubes filiados deixaram de proceder à renovação de seu registro anual correspondente a 1965, exigência estatutária indispensável para que se possa estar a par da organização de cada um deles, inclusive sua atual diretoria.

Reiteramos, aqui, pois, novamente, o pedido da Diretoria para que cumpram os omissos essa obrigação traçada pelos Estatutos, evitando a desagradável contingência de ficarem incursos nas respectivas penalidades neles prescritas.

Ao encerrarmos esta página, haviam renovado os seus registros os seguintes clubes, pela ordem de sua chegada:

- 1) - FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — SP.
- 2) - FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO — ES.
- 3) - FOTO CINE CLUBE DE JUNDIAÍ — SP.
- 4) - FOTO CLUBE DO JAU — SP.
- 5) - SOCIEDADE FOTOGRÁFICA DE NOVA FRIBURGO — RJ.
- 6) - LINS CAMERA CLUBE — SP.
- 7) - FOTO CLUBE DO PARANÁ — Pr.
- 8) - FOTO CINE CLUBE DE BARRETOS — SP.
- 9) - IRIS FOTO GRUPO — SP.
- 10) - CINE FOTO CLUBE RIBEIRÃO PRETO — SP.
- 11) - CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA — RJ.
- 12) - FOTO-CINE CLUBE MIRASSOL — SP.
- 13) - SOC. CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Recife, Pe.
- 14) - CINE-FOTO CLUBE DE AMPARO — SP.
- 15) - GRUPO CÂMERA DO RECIFE — Pe.
- 16) - LIBERDADE FOTO CLUBE — SP.
- 17) — FOTO CLUBE UBERABA — MG.
- 18) - FOTO CLUBE DO PARÁ — Pa.
- 19) - FOTO CLUBE MINAS GERAIS — MG.

- 20) - RIO FOTO GRUPO — Gb.
- 21) - SOC. FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA — RJ.
- 22) - SANTOS CINE FOTO CLUBE — SP.
- 23) - ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE FOTOGRAFIA — Gb.

2.º Concurso Nacional de Cinema Amador

Encerram-se a 30 de abril corrente as inscrições para este torneio, de iniciativa da Confederação e que se realizará em Pôrto Alegre, com a colaboração do Foto-Cine Clube Gaúcho e sob os auspícios do Serviço Estadual de Turismo da Secretaria de Economia do Rio Grande do Sul que o oficializou.

O julgamento dos filmes inscritos será procedido na semana de 19 a 24 de maio, seguindo-se uma sessão de gala no auditório do F. C. C. Gaúcho, na noite de 26 do mesmo mês, quando serão exibidos os filmes premiados e proclamados os vencedores.

CIA. SOMACO DE MADEIRAS

MADEIRAS - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CIA. SOMACO DE MADEIRAS

Matriz: Avenida Washington Luiz, 6333 - Telefones: 61-8791 e 61-6146

Escritório Central: Av. Ipiranga, 795, 5.º, s/ 513, fone 33-7570, São Paulo

"DIAFIXO-35"

A reprodução, no tamanho original, de negativos ou positivos transparentes 35 mm, em branco-e-prêto ou em côres, era para o amador uma operação difícil e nem sempre satisfatória que o obrigava a recorrer aos laboratórios profissionais especializados.

Esse problema vem de ser agora resolvido com o lançamento no mercado de um aparelho extremamente simples, prático e de fácil manejo: o **DIAFIXO-35** especialmente concebido para copiar, por contato, filmes 35 mm sôbre papel ou filme.

Assim, com o emprêgo do **Diafixo-35** a operação de realizar cópias de quadros 35 mm quer sôbre filme positivo, ou a execução de duplicatas do mesmo negativo ou transparências positivas **prêto-e-branco** ou em côres, tornou-se extremamente fácil: **cópias sôbre papel** — O magazine do aparelho é carregado, na câmara escura, com papel positivo de contato, perfurado na gradação apropriada. Com a tampa do Diafixo-35 aberta, a ponta do papel positivo é puxada até o rolete de transporte. Sôbre o material virgem é colocado, então, o negativo a ser copiado, de forma a haver contato de emulsão contra emulsão. A certa distância a coincidência das perfurações do papel e do filme fecha-se a tampa, a qual garante a compressão uniforme do negativo sôbre o papel, e faz-se a exposição à luz durante o tempo necessário.

Embora qualquer fonte de luz sirva para a cópia, é preferível utilizar a fonte de luz de um ampliador, cujo filtro vermelho facilitará, inclusive, o ajuste e exame do



quadro a ser copiado. Feita a exposição, as fitas de papel e do filme negativo são transportadas, por meio do rolete, para quadro seguinte.

Formatos menores — O emprêgo da máscara que acompanha o aparelho permite copiar formatos menores de 24x36 mm, até 24x15 mm.

Cópias múltiplas — Para executar mais de uma cópia do mesmo negativo ou se deseja "pular" um quadro em branco ou defeituoso, papel e negativo podem ser movido para trás ou para frente independentemente, um do outro, abrindo a tampa e fazendo novo ajuste. Pode-se, assim, também mudar a fita de negativos sem mexer na do papel positivo.

Transparências positivas prêto-e-branco — Segue-se o mesmo processo da cópia sôbre papel. Apenas, no lugar dêste, coloca-se o rôlo de filme positivo. Ao se executar cópias sôbre filme, — cuja espessura é sempre menor que a do papel — pode ser necessário aumentar a pressão da janela do aparelho. Para isto basta colocar um pedaço de papel prêto por

baixo do material positivo e apertar a tampa no momento da exposição. Ao se transportar os filmes solta-se a pressão para não danificar as perfurações dos filmes.

Diapositivos e negativos em côres — O processo é o mesmo da cópia em filme positivo. Carrega-se o magazine com o filme positivo ou negativo apropriado, não esquecendo de verificar se a iluminação da câmara escura e o filtro do ampliador são os indicados para o material em uso.

O DIAFIXO-35 é distribuído no Brasil pela SOCECAL Com. e Imp. S/A.



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14 11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Novos Diretores Auxiliares

Em sua primeira reunião ordinária, a nova Diretoria do Clube noemou os seguintes diretores auxiliares para o corrente exercício:

CONCURSOS INTERNOS:

Eros Miranda

ESTÚDIO:

Tufy Kanji

IMPRENSA E PROPAGANDA:

Benedito Barbosa Pupo

SEDE:

Emil Issa

SALÃO INTERNACIONAL:

Pedro Fioretto

CURSOS:

Benedito Barbosa Pupo

INTERCÂMBIO:

Roberto Marconato

Novos Sócios

Foram admitidos pela Diretoria, em suas últimas reuniões, os seguintes novos sócios: — Nelson Floriano de Sá (2021), Ivani Koraït (2022), Otelo Coltro (2023), Celso Ribeiro de Andrade (2024), Wolfgang Helmut Florian Pfeiffer (2025), Henry Philippe Reichstul (2026), Reinaldo Ferrigno (2027), Fernando de Almeida (2028), Roberto René Lopes (2029), Lorenzo V. Martin Nieto (2030) e Luiz Gonzaga Marques (2031).

Sejam todos eles bem-vindos à família bandeirante.

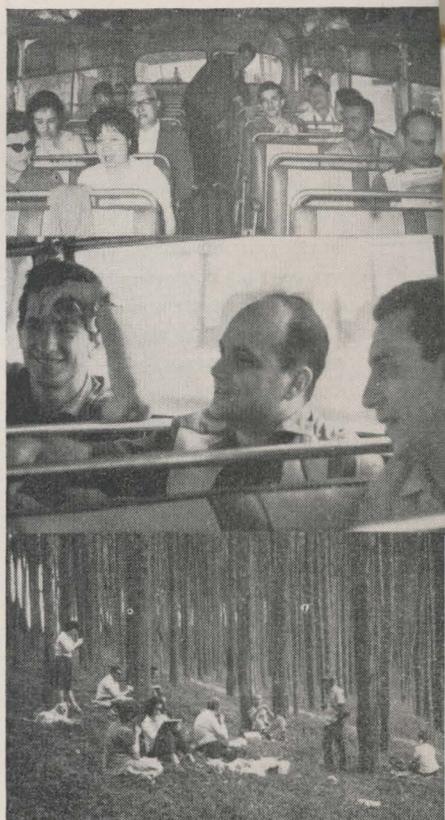
Excursão ao Morro Grande (Cotia)

No dia 11 de abril último realizou-se mais uma animada excursão social-fotográfica, organizada pelo Diretor Social, sr. João Minharmo, tendo por centro o parque do D.A.E. em Morro Grande.

Em ônibus especial, os sócios saíram logo cedo da sede do Clube e, assim, logo cedo também passaram a fazer funcionar suas câmaras visando os muitos assuntos que se lhes ofereceram para a obtenção de seus trabalhos.

Foi mais um belo e proveitoso passeio que despertou em quantos dele participaram ou tiveram notícias o desejo de que outras excursões sejam programadas brevemente.

Nos clichês ao lado alguns flagrantes colhidos durante uma das paradas do ônibus (ao centro os associados Minharmo, Issa e Marconato) e o almoço à sombra do frondoso bosque.



Curso Básico de Fotografia

Continua se desenvolvendo com êxito o Curso Básico de Fotografia mantido pelo F. C. C. Bandeirante em sua sede social, com aulas tôdas as terças e sextas-feiras à noite e de laboratório aos sábados à tarde.

É esta a 18.a turma de cêrca de 40 alunos que passa pelo Curso, demonstrando excelente aproveitamento. Dentro de mais alguns dias serão iniciadas — aos domingos, de manhã — as aulas práticas de tomada de fotografia, sob a supervisão de Marcel Giró (foto ao lado), estando as demais aulas teóricas e práticas a cargo dos srs. Odilon Amado, Eduardo Salvatore, José V. E. Yalenti, Tufy Kanji, Alberto Scaff e João Minharmo.



Concursos Internos

Em janeiro (1.º concurso), os concorrentes foram assim classificados:

Seção Prêto-e-Branco:

Seniors: 1.º Giró (96 pontos), 2.º Nave (94), 3.º Nelson (48), 4.º Issa.

Juniors: 1.º Minharro (129 pontos), 2.º M. Dias (96), 3.º Galdão (92), 4.º Sposito e Muto (89), 6.º Reichmann (86), 7.º Kumagai (84), 8.º Wongtschowski.

Novíssimos: 1.º Marconato (132), 2.º Souza (126), 3.º A. Conde.

Aspirantes: 1.º Barros (118), 2.º Cebrian (117), 3.º Del Debio (114), 4.º Carettone (110), 5.º Martinez (103), 6.º Duarte (89), 7.º Varzim (32).

Seção Côr:

Seniors: 1.º Issa

Juniors: 1.º C. Joan (139), 2.º Kumagal (137), 3.º Hildebrando (134), 4.º Fioreto (128), 5.º Minharro (87), 6.º Miranda (83), 7.º Reichmann (44).

Novíssimos: 1.º Galdão (127).

Aspirantes: 1.º Nelson (134), 2.º Eitelberg (114), 3.º Cotto (107).

Classificação de 1964 - "Intercambio"

O regulamento dos concursos internos do FCCB prevê a classificação e premiação, todos os anos, dos associados que participando das representações oficiais do Clube nos salões e demais certames realizados no país (com exclusão dos próprios) e no estrangeiro, alcançam os melhores resultados, sendo que ao 1.º colocado (respeitado o mínimo de 850 pontos) é conferido o magnífico "TROFÉU BANDEIRANTE", em bronze.

A classificação geral de 1964, conferidos os resultados oficialmente comunicados ao Clube, apresentou o seguinte resultado (até o 12.º lugar):

| colocação | nome | fotos adm. | prêmios | pontos |
|-----------|---------------------------|------------|---------|--------|
| 1.º | — Nelson Peterlini | 46 | 4 | 1.430 |
| 2.º | — Eduardo Salvatore | 42 | 2 | 1.190 |
| 3.º | — Emil Issa | 38 | 3 | 1.040 |
| 4.º | — Jean Lecocq | 35 | 3 | 1.020 |
| 5.º | — Ivo F. da Silva | 30 | 5 | 970 |
| 6.º | — João B. Nave F.º | 29 | 5 | 920 |
| 7.º | — Marcel Giró | 34 | 1 | 910 |
| 8.º | — Mamede F. Costa | 30 | 1 | 900 |
| 9.º | — Camilo Joan | 20 | 2 | 560 |
| 10.º | — João Minharro | 26 | — | 540 |
| 11.º | — Herros Cappello | 18 | 1 | 470 |
| 12.º | — José Galdão | 11 | 1 | 320 |

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA



BRINDES BRASIL S. A.

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE BRINDES COMERCIAIS
NOVIDADE EM ARTEFATOS DE COURO, PLÁSTICOS E DE METAL
CALENDÁRIOS DE MESA — AGENDAS DE BOLSO
CHAVEIROS DE METAL — CANIVETES
CINZEIROS — PORTA CANETAS
MAGNETIC INDEX — CAIXA PARA PAPÉIS

Solicite sem compromisso a visita de nosso vendedor

M A T R I Z :

RUA FREI CANECA, 283 — CAIXA POSTAL, 4723 — ZONA C 21
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "WERICARDO" — TELEFONE: 52-3255
RIO DE JANEIRO

★

F I L I A L :

RUA XAVIER DE TOLEDO, 44 - 3.º AND. - SALA 1 - TEL.: 33-7487
SÃO PAULO

FILME ROLO

FUJI FILM



O filme Fuji "NEOPAN" conhecido por sua gradação rica e grande latitude.

"NEOPAN SS" sensibilidade ASA 100 é mais indicado para fotos ao ar livre.

"NEOPAN SSS" é o melhor para fotos de crianças e assuntos movimentados.



 *Fuji Photo Film do Brasil Ltda.*

RUA MAJOR DIOGO, 128 — FONE 35-8492 — SÃO PAULO



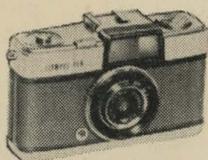
Olympus Pen

a pioneira
no tamanho
18x24mm

— 72 fotografias com um filme comum de 35mm, de 36 pôses, ou
— 40 fotografias com um filme comum de 35mm, de 20 pôses!

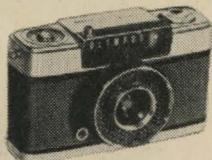
OLYMPUS PEN

Objetiva "D Zuiko" 1:3,5/
28 mm - velocidade 1/25
até 1/200 e B. sem fotometro.



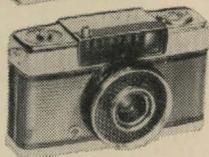
OLYMPUS PEN EE

Objetiva "D Zuiko" 1:3,5/
28 mm - completamente
automática, com trava
no disparador para evitar
fotos sem condições de luz.



OLYMPUS PEN EES

Objetiva "D Zuiko" 1:2,8/
30 mm - demais requisi-
tos como a Pen EE.



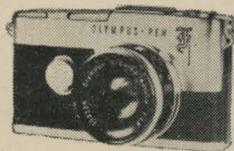
OLYMPUS PEN D 2

Objetiva "F Zuiko" 1:1,9/
32 mm - fotometro com
pilha de mercúrio (CdS)
ultra sensível - obturador
até 1/500 e B.



OLYMPUS PEN F

Objetiva "F Zuiko AUTO-
S" 1:1,8/38mm - intercamb-
biável - focalização reflex
- fotometro com pilha de
mercúrio (CdS) - ultra sen-
sível - obturador até 1/500
e B.



OLYMPUS PEN W

Objetiva "E Zuiko - W"
1:2,8,25 mm - grande an-
gular - sem fotometro - ob-
turador até 1/250 e B.



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

TROPICAL

CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO